

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Educação e militância](#)

[Escolas Sem Partido ou Tribunais Pedagógicos?](#)

[Sisu abre inscrições](#)

[3.180 vagas no DF](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[Fundação Estudar abre inscrições para programa de bolsas de estudos](#)

[Sisu abre inscrições para vagas em universidades públicas nesta terça \(22\)](#)

O GLOBO - RJ

[Redução de aulas de português e matemática é suspensa](#)

[Décima edição do Sisu tem inscrições abertas hoje](#)

[MEC desmonta equipe que avaliava educação integral](#)

VALOR ECONÔMICO - SP

[Atraso nas aulas de MG](#)

Imprensa Estadual

A GAZETA - ES

[Lei Maria da Penha nas escolas estaduais](#)

CORREIO DA BAHIA - BA

[Economista é indicado para assumir diretoria responsável pelo Enem](#)

FOLHA DE BOA VISTA - RR

[Repasse do Fundeb para Boa Vista cresce 41%](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas](#)

O POVO - CE

[MEC lança programa para simular nota no Sisu](#)

Agências de notícias e sites

MIGALHAS

[Veirano Advogados promove quatro especialistas a sócios em 2019](#)

G1

[Marcus Vinicius Rodrigues é nomeado presidente do Inep, órgão responsável pelo](#)

[Enem](#)

[Sisu 2019 abre inscrições com mais de 12,8 mil vagas oferecidas na Paraíba](#)

[UFF e UFRJ disponibilizam 630 vagas pelo Sisu em Macaé, RJ, a partir desta terça](#)

METRÓPOLES

[Sisu 2019: cronograma, inscrições e tudo o que é preciso saber](#)

O DIA - RJ

[Economista é indicado para assumir diretoria responsável pelo Enem](#)

PORTAL EXAME

[Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas](#)

TERRA

[Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC abre inscrições para o Sisu; veja 5 dicas para conquistar uma vaga](#)

A CRÍTICA - AM

[MS tem novo mestrado em Ensino de Ciências e Matemática aprovado pela Capes](#)

CONSUMIDOR RS

[Moinhos de Vento desenvolve projeto para capacitar profissionais de todo o país em pesquisa clínica](#)

UFES

[Pesquisadores da Ufes podem se candidatar a doutorado sanduíche pela Capes](#)

UMUARAMA ILUSTRADO

[Unipar está com inscrições abertas para mestrado e doutorado em Biotecnologia](#)

AGÊNCIA GLOBO

[MEC desmonta grupo de pesquisa e põe em xeque avaliação de programa de educação em tempo integral](#)

G1

[Novo Curso de Engenharia Agrônômica da Fatep obteve nota 4 no MEC](#)

GAZETA DO POVO – PR

[Os piores alunos do ensino médio estão se tornando professores. E isso é preocupante](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA

[O ensino doméstico cresce](#)

Agências de notícias e sites

DIRETO DA CIÊNCIA

[Bolsistas de pós-graduação no Piauí não recebem há 4 meses](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Apologia do desastre](#)

CORREIO WEB

[O futuro é agora](#)

G1

[UFTM abre processo seletivo para vagas remanescentes de cursos técnicos em Uberaba](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[UEAP dá início as inscrições do Vestibular 2019 via Enem](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Educação e militância

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

Professor das faculdades JK e Metropolitana, no Distrito Federal. Jornalista, formado pelo UniCeub, poeta, doutor e mestre em estudos literários

Com o movimento de democratização do país e com o reconhecimento universal de que não há desenvolvimento exclusivamente no campo econômico, sem concomitante desenvolvimento social e político, a questão da educação política se tornou de fundamental importância. Hoje podemos afirmar que a cidadania é uma ideia em expansão. No entanto, a ação política continua desvalorizada e o cidadão pode ser visto apenas como o contribuinte, o consumidor, o reivindicador de benefícios individuais ou corporativos, e não do bem comum; nem sequer o princípio constitucional de escola para todos consegue ser cumprido. É sabido, também, que existe, no sistema de ensino brasileiro, um espaço para a educação do cidadão —, na maioria das vezes, como mero ornamento retórico ou, então, confundida com um vago civismo ou patriotismo.

Não existe, ainda, a educação para a democracia, entendida, a partir da óbvia universalização do acesso de todos à escola, tanto para a formação de governados quanto de governantes. Ao contrário, aqui ainda persiste um ensino monárquico, ou seja, aquele que tem por objetivo separar os que serão sábios e governarão, daqueles que permanecerão ignorantes e obedecerão. Aliás, o grande educador brasileiro Anísio Teixeira (1900-1971) também deve ser evocado em sua crítica à “escola paternalista, destinada a educar os governados, os que vão obedecer e fazer, em oposição aos que vão mandar e pensar, falhando logo, desse modo, ao conceito democrático que a deveria orientar, de escola de formação do povo, isto é, do soberano, numa democracia” (Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.25, n.62, abr./jun. 1956).

John Dewey (1859-1952) afirmava que uma sociedade democrática não requeria apenas o governo da maioria, mas a possibilidade de desenvolver, em todos os seus membros, a capacidade de pensar, participar na elaboração e aplicação das políticas públicas e julgar os resultados. O filósofo americano estava falando, sem dúvida, em educação para a democracia. A apatia política dos cidadãos compromete o futuro da democracia. Entre as “promessas não cumpridas” para a consolidação do ideal democrático, encontra-se o relativo fracasso da educação para a cidadania como transformação do súdito em cidadão. Esse descompasso civilizacional ganha leitura crítica e sarcástica com a canção Preguiça (1999), tocada pela banda de rock brasileiro, Ultraje a Rigor:

“Eu tenho preguiça de acordar/Preguiça de me levantar/Eu tenho preguiça de ter que me esforçar/Preguiça de ir trabalhar/Preguiça/Moleza, uô, uô/Eu tenho preguiça de pensar/Preguiça de raciocinar/E eu tenho preguiça de estudar/E me formar/Eu tenho uma preguiça/Gigantesca, uô/Gigante pela própria natureza/E eu tenho uma preguiça/Gigantesca, uô/Gigante pela própria natureza/Eu tenho uma preguiça/Gigantesca, uô/Mas se for pra jogar bola/Me chama que eu vou (gol)”.

Ou a educação faz o processo das modificações necessárias na formação do homem para que se opere a democracia, ou o modo democrático de viver não se poderá efetivar. É ilusão pensar que surtos de crescimento econômico serão capazes de abolir a miséria e a desordem. Os estragos causados pelo capitalismo selvagem, pela corrupção e pela incompetência dos governantes na vida das famílias pobres são tão grandes que só crescimento econômico continuado e muita vontade política — a começar por garantir segurança e acesso à Justiça a essas famílias — serão capazes de remediar. Mas é preciso agir rápido para não mergulhar de vez no Quarto Mundo, onde a população pobre está mudando de uma posição estrutural de exploração para uma posição estrutural de irrelevância e onde a civilização, ali onde resta alguma, está sendo abolida.

Infelizmente, nós não fomos capazes ainda de definir claramente as regras do jogo, de sair de uma democracia procedimental para uma democracia decisional — conforme expressões cunhadas pelo ex-ministro da Educação, Marco Maciel. Isso acontece porque o Brasil precisa viabilizar uma educação que forme cidadãos ativos, participantes, capazes de julgar e escolher — indispensáveis numa democracia, mas não necessariamente preferidos por governantes que confiam na tranquilidade dos cidadãos passivos, sinônimo de súditos dóceis ou indiferentes.

Democracia é o regime político fundado na soberania popular e no respeito integral aos direitos humanos. Essa breve definição tem a vantagem de agregar democracia política e democracia social. Em outros termos, reúne os pilares da “democracia dos antigos” — tão bem explicitada por Benjamin Constant (1767-1830) e Hannah Arendt (1906-1975), como a liberdade para a participação na vida pública — aos valores do liberalismo e da democracia moderna, quais sejam, as liberdades civis, a igualdade e a solidariedade, a alternância e a transparência no poder, o respeito à diversidade e a tolerância. Educação é aqui entendida, basicamente, como a formação do ser humano para desenvolver suas potencialidades de conhecimento, julgamento e escolha para viver conscientemente em sociedade, o que inclui também a noção de que o processo educacional, em si, contribui tanto para conservar quanto para mudar valores, crenças, mentalidades, costumes e práticas.

A educação democrática se obtém através de práticas que infundam valores altruístas, gestos solidários, ideais coletivos pelos quais a vida ganha sentido e a morte deixa de ser encarada como fracasso ou derrota. O papel número um do educador não é formar mão de obra especializada ou qualificada para o mercado de trabalho. Para promover e estimular militantes progressistas, a educação precisa ser dialógica, conscientizadora, problematizadora e contextualizadora; em suma, “um exercício permanente de prática da liberdade” — como defendeu o nosso grande educador, Paulo Freire (1921-1997).

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - OPINIÃO

Escolas Sem Partido ou Tribunais Pedagógicos?

MARIA FÁTIMA DE SOUSA

Professora do Departamento de Saúde Coletiva Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, doutora honoris causa pela Universidade Federal da Paraíba

Na educação do século 21, pensamos nós, que um debate sobre Escola Sem Partido, ou algo do gênero, nunca mais aconteceria. Não depois de termos aprendido com os educadores do Movimento Escola Nova, batizada também de Escola Ativa ou Escola Progressiva, o valor de uma escola educativa, não apenas instrutiva. Ou seja, educar para a e pela cidadania.

Não depois de termos aprendido com um jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro, Anísio Teixeira, em companhia de Cecília Meirelles, e tantos outros signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, datada de 1932, a concepção teórica de uma educação integral. Nela, os sujeitos são compreendidos, livremente, em suas emoções, subjetividades, desejos, inteligibilidades e sociabilidades, não somente a cognição.

Não depois de termos aprendido com o patrono da educação brasileira, Paulo Freire, educador estudado em todo o mundo, o valor da pedagogia do oprimido, da autonomia, da tolerância, da indignação, da Esperança, e, sobretudo, da importância da educação como um ato político. Um ato de ler o mundo em seus diversos contextos. Assim, não há como educar sem pensar em liberdade.

Não depois de termos aprendido com o art. 206 da Constituição Federal os princípios da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber em ambientes plurais de ideias e de concepções pedagógicas. Se é verdade que aprendemos tudo isso e mais, por que essa discussão em pleno século 21 de Escola Sem Partido? Pensávamos que ideias dessa natureza não faziam parte do vocabulário atual, se não de um livro, cujas páginas jamais gostaríamos de reler. Afinal, muitos tombaram para que professores, funcionários e alunos tivessem liberdade de expressar, de forma crítica, seus pensamentos e ideias.

Nesse sentido, o Projeto de Lei nº 7.180, de 2014, hoje em debate numa Comissão Especial da Câmara Federal, nada mais quer senão a criminalização dos professores e dos profissionais da educação. E, para isso, cria um tipo penal denominado assédio ideológico, que nada mais é do que o professor doutrinar o aluno para suas próprias convicções. Eles desejam uma escola bancária, onde, segundo Paulo Freire, o aluno é um caixa vazio, e o professor, de forma neutra, deposita conteúdo linear, sem debate de ideias inteligentes, sem afeto, sem beleza. Isso, sim, é assédio ideológico.

Sabemos todos que, em uma sociedade plural, livre e democrática, não há espaço para neutralidade na escola, muito menos na vida. Assim, cabe ao professor acolher, cuidar e sentir a diversidade dos alunos, respeitando-os em seus direitos de agir e pensar. Eles são diferentes e trazem essas diferenças para sala de aula. E nesse lugar, há sim, espaço para o contraditório e a tolerância das múltiplas visões de mundo. Visões que podem circular entre os valores religiosos, culturais, de orientação sexual, racial, étnicos e políticos. Lidar com tudo isso não é tarefa fácil para um professor.

Não é fácil porque, na educação problematizadora e emancipatória, também não cabe doutrinação. Doutrinar é desrespeitar a opinião dos estudantes, é não considerar, nem valorizar diferentes conceitos que aparecem em sala de aula em decorrência da afirmação do professor. Impedir visões diferentes entre os estudantes, e destes com o professor, fora ou dentro da sala de aula, isto, sim, é doutrinar. Doutrinar é não permitir a divergência. Afinal, não compreendo a ideia de que alunos são passivos aos seus professores.

Passiva é a sociedade, cada vez mais conservadora, ao deixar o Congresso Nacional discutir uma matéria pouca civilizatória, em vez de se preocupar com as Escolas Sem Professor, esse, cada vez mais sem condições de trabalho e de salário digno. Profissional que tem vivido às voltas com a violência institucional, depressão, perdas vocais, medicalização e alto índice de suicídio, isso sim é muito ruim e grave.

Grave também porque distantes estão os poderes centrais da República. Incapazes são de apresentar à sociedade contemporânea outros e novos modelos de educação e formação permanentes para nossos jovens, em que sejam cidadãos criativos, críticos, éticos, livres e comprometidos, essencialmente, com os destinos do país.

Um país que não tolere lei da mordaza; que não confunda a cabeça do povo com informação que é possível ensinar sem ideologia; que abaixe o tom policialesco dos fundamentalistas, das mais diversas ordens; que não persiga nem criminalize a prática docente. E, principalmente, que respeite nossas cátedras. Elas existem para ajudar o Brasil a edificar escolas em território aberto ao conhecimento e livre de censura, essa Nunca Mais. Na educação brasileira, não cabem tribunais pedagógicos.

[topo](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF - BRASIL

Sisu abre inscrições

Sistema Nacional de Seleção Unificada oferece 236 mil vagas em 129 instituições de ensino superior a estudantes que fizeram as provas do Enem 2018. Em Brasília, são 3.180 oportunidades. Inscrições vão de hoje a sexta-feira

Educação

A corrida por um lugar na educação superior começa hoje. Os estudantes que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não zeraram a redação podem se candidatar a quase 236 mil vagas em 129 instituições públicas de todo o país pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Essa é a primeira vez, desde o lançamento do Sisu, em que há redução no número de vagas oferecidas. No primeiro semestre de 2018, o número foi de 239.601. Houve, portanto, queda de 1,7%.

Na capital federal, são 3.180 vagas em 114 cursos. A Universidade de Brasília (UnB) oferece 1,9 mil vagas. Já no Instituto Federal de Brasília (IFB) são 1.032 chances, e, na

Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs), estão disponíveis 160 vagas, sendo 80 para enfermagem e 80 para medicina. O resultado será divulgado no próximo dia 28. A matrícula dos selecionados deve ser feita de 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

O Enem permite também o ingresso em mais de 30 instituições de ensino superior de Portugal. A Universidade de Coimbra, por exemplo, utiliza o exame como forma de selecionar brasileiros. Até o ano passado, quase 2 mil estudantes iniciaram estudos no país lusitano.

Três dias após a liberação dos resultados do Enem, 3,04 milhões de candidatos consultaram as notas divulgadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Quem obteve pontuação mais alta terá mais chances.

Espera

Neste ano, a lista de espera do Sisu mudou. Até o ano passado, o estudante poderia assinalar duas opções de curso e, depois, desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira se considerasse ter boas chances de ser escolhido. Agora, se for selecionado em uma das opções de curso, não poderá participar da lista de espera da segunda. Se não for selecionado em nenhuma alternativa, terá que optar por um curso.

Segundo o Ministério da Educação, com a mudança, o tempo de convocação dos integrantes das listas de espera será reduzido. A intenção é de que todos os estudantes que forem selecionados estejam matriculados antes do início do próximo período letivo. De acordo com a pasta, as mudanças ajudarão a diminuir o número de vagas ociosas.

Com as inscrições em andamento, o sistema do Sisu divulgará, uma vez por dia, as notas de corte de cada um dos cursos. Elas serão uma média, com base na pontuação dos candidatos. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

A edição de 2018 do Enem teve o menor número de inscritos — 5,5 milhões de estudantes — desde os 5,4 milhões registrados em 2011. As provas de 2018 foram aplicadas em 4 e 11 de novembro. Segundo o Ministério da Educação, do total de inscritos, 4,1 milhões compareceram. “Os resultados individuais dos treineiros, como previsto em edital, serão liberados 60 dias após a divulgação regular, assim como a vista pedagógica da redação”, explicou a pasta, em nota.

Fique atento

As inscrições para a primeira edição de 2019 do Sisu vão de hoje até sexta-feira. Os candidatos devem se inscrever pelo site <http://sisu.mec.gov.br>.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

3.180 vagas no DF

As chances englobam 114 graduações em três instituições de ensino superior na capital federal. Principal dica é garantir logo a inscrição e acompanhar as mudanças nas notas de corte até o prazo final, na sexta-feira

SISU

Três instituições públicas de ensino superior do Distrito Federal oferecem 3.180 vagas

pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu) este ano. As oportunidades estão disponíveis em 114 graduações distribuídas na Escola Superior de Ciências da Saúde (Escs), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) e na Universidade de Brasília (UnB). Os interessados terão de hoje até sexta-feira para se cadastrar no portal do programa.

Será avaliado o desempenho do candidato no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2018. Recém-formado no ensino médio, Caio Alves, 17 anos, vai participar do Sisu pela primeira vez. “O lado interessante do Sisu é que ele abre um leque de possibilidades aos alunos. Não ficamos restritos apenas à cidade onde vivemos. Podemos concorrer a várias universidades de excelência. Eu, por exemplo, estou cogitando me inscrever para instituições do Rio Grande do Sul ou de São Paulo”, conta.

Caio ainda não definiu o curso de preferência. Para isso, está pedindo conselhos aos pais e a amigos. “Fiquei satisfeito com o meu desempenho no Enem e acho que terei boas chances neste ano. Portanto, serei cuidadoso na hora de escolher o meu curso. É uma decisão que vai interferir em todo o meu futuro. Quero uma graduação que mais se encaixe no meu perfil”, afirmou.

Orientações

Na última sexta-feira, o Ministério da Educação (MEC) divulgou as notas de quem prestou o Enem no ano passado. “A primeira sugestão é que eles façam a inscrição logo hoje, no primeiro dia. Dessa forma, o candidato contará com um intervalo de tempo confortável para ver a variação das notas de corte para cada curso e universidade”, comenta o especialista em gestão pública Bruno Borges, também professor de cursinho preparatório para o Enem, que reforça ainda a importância de ficar atento aos prazos (veja quadro).

De acordo com o professor, outro aspecto importante é que cada aluno nunca deixe de lado a sua primeira opção de curso. “O candidato que já sabe o que quer cursar no ensino superior e se inscreve cedo na plataforma pode acompanhar a competitividade e a evolução da nota dele. Assim, caso ele perceba que não tem chances em determinada instituição, pode buscar o curso em outra universidade. Com a mesma nota, o candidato pode ser o melhor colocado em uma instituição, mas aparecer fora da lista de selecionados em outra”, explica.

Além disso, seguir o processo até o fim é importantíssimo. “Um candidato que não for selecionado ao fim da chamada regular, mas que ficou a poucas posições de conseguir uma vaga, não pode desistir. No Sisu, é comum que muitos estudantes selecionados não assumam a vaga, o que abre espaço para quem está na lista de espera. Portanto, é importante que os alunos mantenham as suas escolhas até que todas as etapas terminem.”

Preparação

Pelo terceiro ano seguido, Letícia Zupirolli, 22, vai se inscrever no Sisu. O objetivo é estudar medicina. “Nos últimos anos, tenho me preparado especificamente para esse curso. Não obtive nota suficiente para conseguir uma vaga das outras vezes, devido à concorrência, mas percebi uma evolução pessoal. Estou confiante para o processo deste ano”, conta.

Mesmo que não seja selecionada desta vez, a jovem não vai desistir do sonho. “Sei que será difícil, mas tenho que acreditar no meu desempenho. Caso não aconteça, seguirei batalhando. Acredito que todos os candidatos devem agir dessa forma. Nunca podemos deixar de persistir. É continuar tentando e sempre melhorando a cada ano”, disse.

Gustavo Alexandre Cardoso, 18, quer cursar economia. “Eu me interessei por essa graduação desde o início do ensino médio. Já leio livros sobre o tema e todos os dias tento estudar alguma coisa sobre. Estou ansioso pelo resultado final”, afirmou. Mesmo sendo a primeira vez que vai se inscrever no Sisu, ele sabe o que precisa fazer. “No ano passado, frequentei aulas preparatórias justamente para isso. Estou atento às datas e aos passos para me cadastrar no site. Assim que abrirem as inscrições, estarei a postos”, garantiu o jovem.

Outras seleções

Fora do Sisu, a UnB oferece 124 vagas para cursos que exigem certificação de habilidades específicas por meio de processo seletivo à parte. As chances são para quem deseja estudar arquitetura e urbanismo, artes cênicas (bacharelado/licenciatura), artes visuais (bacharelado/licenciatura), design (bacharelado) ou música (bacharelado/licenciatura). As inscrições estão abertas desde a semana passada, pelo site www.cespe.unb.br/vestibular/cursos_he_19_1/, e terminam hoje. Para se inscrever, é preciso ter feito o Enem em 2018, além da prova de certificação de habilidades específicas da universidade.

Além disso, será aberto, nesta semana, o período de inscrições do Sistema Informatizado de Seleção para os Cursos de Graduação da UnB (SisUnB). A universidade vai oferecer 4.222 oportunidades — 2.112 para o primeiro semestre e 2.110, para o segundo — aos alunos que fizeram a 3ª etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) em 2018. Na sexta-feira e no sábado, os participantes poderão acessar o portal do sistema pelo link www.cespe.unb.br/pas e alterar, caso desejem, as pré-opções de câmpus, curso e turno feitas no ato de inscrição da prova. A relação dos candidatos selecionados será divulgada na data provável de 31 de janeiro.

Calendário do Sisu

De hoje a sexta-feira (até as 23h59) — Período de inscrições

28/1 — Resultado da chamada regular

28/1 a 4/2 — Prazo para participar da lista de espera

30/1 a 4/2 — Matrícula da chamada regular. Deverão ser observados os dias, horários e locais de atendimento definidos a cada instituição em seu edital próprio

7/2 — Convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições a partir desta data

Vagas do Sisu para o DF

Universidade de Brasília — 1.988 vagas para 89 cursos

Instituto Federal de Brasília — 1.032 para 23 cursos

Escola Superior de Ciências da Saúde — 160 vagas para 2 cursos

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Fundação Estudar abre inscrições para programa de bolsas de estudos

Instituição visa a formação de líderes; podem concorrer jovens de 16 a 34 anos

São Paulo

A Fundação Estudar, organização sem fins lucrativos que foca na formação de novos líderes, está com inscrições abertas para o programa Líderes Estudar 2019.

Para concorrer, é preciso estar regularmente matriculado ou em processo de aceitação em curso de graduação no Brasil ou no exterior, intercâmbio acadêmico ou duplo diploma, ou pós-graduação no exterior.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/01/fundacao-estudar-abre-inscricoes-para-programa-de-bolsas-de-estudos.shtml>

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

Sisu abre inscrições para vagas em universidades públicas nesta terça (22)

Sistema de seleção com notas do Enem traz mudanças em lista de espera este ano

São Paulo

O Sisu (Sistema de Seleção Unificada) abre inscrições nesta terça-feira (22), com mudanças em relação aos anos anteriores. Pelo sistema, estudantes usam a nota do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) para ingressar em universidades públicas.

topo ↕

O GLOBO - RJ - RIO

Redução de aulas de português e matemática é suspensa

Crivella volta atrás em resolução publicada semana passada em Diário Oficial e diz que proposta será discutida com pais e professores

Após divulgar na semana passada a redução da carga horária das disciplinas de português e matemática para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, a prefeitura do Rio deu um passo atrás. Ontem, o município determinou que, antes de qualquer alteração na grade de ensino, será feito um debate sobre o assunto com a comunidade escolar e os pais de alunos. A Secretaria municipal de Educação informou ainda que o processo já começou e se estenderá até fevereiro. Conforme o blog do jornalista Ancelmo Gois antecipou, a ordem foi do prefeito Marcelo Crivella, após as críticas recebidas. “Hoje (segunda-feira), as discussões foram com o grupo de coordenadores. Amanhã (terça), diretores de escolas serão ouvidos. Em seguida, será a vez do Conselho de Responsáveis.

No dia 1º de fevereiro, a conversa será com os professores”, afirmou a pasta, por nota. O ano letivo na rede municipal, no entanto, está previsto para começar em 1º de fevereiro. A resolução que estabelece a alteração da grade curricular foi publicada no último dia 17 no Diário Oficial do município. Até então, o tema não tinha sido objeto de debates em audiências públicas. Pegos de surpresa pelo anúncio da medida,

especialistas criticaram a iniciativa, que atinge todas as escolas municipais, inclusive as unidade que oferecem atualmente o ensino em tempo integral.

Nessas, os alunos passarão a ter cinco tempos de aulas de português e cinco de matemática, de 50 minutos cada — um tempo a menos do que foi oferecido nos últimos dois anos. Nas escolas que trabalham com meio turno, todas as turmas do 6º ao 9º ano, pelas novas diretrizes, passam a contar com quatro tempos semanais de português e quatro de matemática. Em 2017 e 2018, as turmas de 6º e de 7º ano tinham seis tempos de português e quatro de matemática. No 8º e no 9º ano, ocorria o inverso: eram oferecidas seis aulas de cada uma das duas disciplinas. O corte na carga horária de português e matemática teve como objetivo abrir espaço na grade curricular para uma nova disciplina: sustentabilidade cidadã, que ainda não foi bem explicada pela prefeitura.

Para educadores, não está claro qual será o conteúdo ensinado nessas aulas. O Sindicato Estadual de Profissionais de Educação reagiu observando que a medida proposta inicialmente da prefeitura pode ser um subterfúgio para mascarar a falta de professores de português e de matemática na rede. Por nota, na semana passada, o município havia informado que a nova disciplina sustentabilidade cidadã foi um ajuste do currículo com base na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de um documento da ONU, do qual o Brasil é signatário, com 17 diretrizes de longo prazo.

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

Décima edição do Sisu tem inscrições abertas hoje

Sistema de Seleção Unificada é passaporte para 129 instituições públicas

Criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2009 e implementado a partir do ano seguinte, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) chega agora à décima edição. Por meio dele, candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano passado poderão concorrer a partir de hoje a uma das 235.476 vagas disponíveis em 129 instituições públicas de ensino superior em 25 estados do país (Rondônia é a exceção) e no Distrito Federal.

As inscrições serão feitas pela internet, na página do Sisu, e ficarão abertas até o dia 25. A classificação final será divulgada no dia 28. Quem fez o Enem 2018 e não zerou a redação poderá escolher até duas opções de vagas, colocando-as em ordem de preferência. Ele deverá indicar curso, instituição de educação pleiteada, local de oferta, turno e modalidade de concorrência.

Como seu nome indica, o Sisu foi pensado como um sistema de seleção em escala nacional, que substituiria vantajosamente os vestibulares individuais que cada universidade fazia. O candidato precisaria fazer uma única prova (a do Enem) e teria a seu dispor um universo muito maior de vagas e instituições.

Para estas, o aumento da demanda por seus cursos (já que agora os candidatos poderiam vir do país inteiro) diminuiria as vagas ociosas. O resultado final seria a democratização do acesso à educação superior e a ampliação da mobilidade geográfica estudantil.

Anunciado em 2009, no segundo governo Lula, o Sisu começou a funcionar no ano seguinte, com 51 instituições ofertando um total de 47.913 vagas. A partir daí, teve adesão crescente, estabilizando-se a partir de 2016 numa média de 130 instituições e

235 mil vagas disponíveis no início de cada ano.

Cada instituição pública pode decidir se quer ou não ofertar vagas pelo sistema, e em que quantidade — algumas o utilizam de forma complementar a seus próprios vestibulares.

Cleuza Dias, reitora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e vice-presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior) acredita que a democratização do acesso ao ensino superior é um dos objetivos que foram alcançados.

Democratizar o processo seletivo não significa necessariamente dar mais acesso às universidades, no entanto. Quem não pode bancar a viagem para fazer vestibular em outra cidade terá mais dificuldade de arcar com os custos de quatro anos longe de casa.

— É uma ação que tem de estar conjugada ao apoio do governo federal à assistência estudantil — diz Cleuza Dias

topo ↕

O GLOBO - RJ - SOCIEDADE

MEC desmonta equipe que avaliava educação integral

Servidores fiscalizavam andamento de projeto lançado com a reforma do ensino médio

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, desmontou a Assessoria Estratégica de Evidências da pasta, que era responsável pela avaliação do programa de educação em tempo integral implantado pelo governo federal.

O programa faz parte da reforma do ensino médio, sancionada em fevereiro de 2017. Todos os servidores que compunham essa assessoria foram exonerados de suas funções, sem que houvesse transição das ações em andamento para uma eventual nova equipe, o que coloca em xeque os projetos desenvolvidos. Procurado pelo GLOBO, o MEC não deu previsão de quando será formado um novo grupo para cuidar da área.

As exonerações do setor, que é diretamente ligado ao gabinete, abrirão espaço para Vélez alocar seus indicados mais próximos. A equipe exonerada agora foi montada no ano passado para, entre outras coisas, avaliar se o programa de ensino médio de tempo integral está dando resultados. Até o momento, o MEC repassou a estados mais de R\$ 1,5 bilhão para desenvolver esse projeto.

topo ↕

VALOR ECONÔMICO - SP - BRASIL

Atraso nas aulas de MG

Prefeitos de ao menos 300 cidades mineiras decidiram adiar o início das aulas nas escolas municipais alegando falta de repasses estaduais nas primeiras semanas do ano. A medida afetará cerca de 250 mil crianças, principalmente dos anos iniciais do ensino fundamental e de pré-escolas.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www.valor.com.br/brasil/6074253/curtas>

topo ↕

A GAZETA - ES - CIDADES

Lei Maria da Penha nas escolas estaduais

A Secretaria Estadual de Educação estuda iniciar a capacitação de seus professores neste ano para transmitir aos estudantes conteúdos da Lei Maria da Penha, a partir de 2020, nas atividades escolares regulares. O objetivo é que os jovens desde cedo tomem conhecimento dos direitos das mulheres e as formas de protegê-las.

Projeto ampliado

O projeto foi apresentado na semana passada ao secretário estadual da Educação, Vitor de Angelo, por um grupo de mulheres representando a Ufes, a Assembleia e a OAB, junto com a Defensoria Pública. O projeto deve envolver também as Secretarias de Segurança Pública e de Direitos Humanos.

topo ↕

CORREIO DA BAHIA - BA - BRASIL

Economista é indicado para assumir diretoria responsável pelo Enem

O nome de Teixeira foi aprovado nesta segunda, 21, pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez

O Ministério da Educação (MEC) indicou Paulo César Teixeira, economista e administrador, para assumir a Diretoria de Avaliação do Ensino Básico (Daeb) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), área responsável pela elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O nome de Teixeira foi aprovado nesta segunda, 21, pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, após recuo na indicação de Murilo Resende para a vaga.

Professor da PUC-Rio nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Teixeira é uma indicação de Marcus Vinicius Rodrigues, que deve assumir a presidência do Inep. A avaliação é de que ele tem boa capacidade de gestão para atuar na diretoria. Além de professor, Teixeira trabalhou em cargos de direção de grandes empresas.

Na quinta-feira, 17, o governo Jair Bolsonaro tornou sem efeito a nomeação de Resende para o Daeb, que havia sido feita um dia antes, e o nomeou para o cargo de assessor da Secretaria de Educação Superior do MEC. Em nota, o ministério disse que ele vai atuar em um grupo especial de trabalho que "ajudará no acompanhamento, análise e direcionamento do Enem".

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Rodrigues disse que a nomeação de Resende para a diretoria do Inep foi um erro por se tratar de um cargo em que é preciso lidar com a gestão de processos e pessoas. Para ele, Resende é um "pensador" e pode contribuir mais como assessor.

Resende havia sido indicado pela ala do ministério ligada a Olavo de Carvalho e teve o nome aprovado por pessoas ligadas ao movimento Escola Sem Partido.

Em uma audiência pública no Ministério Público Federal, em 2016, sobre "Doutrinação Político-Partidária no Sistema de Ensino" ele afirmou que professores brasileiros são desqualificados e manipuladores, que tentam roubar o poder da família praticando a "ideologia de gênero".

No dia em que foi indicado para assumir, teve o nome questionado por educadores e fundações educacionais que, além de manifestarem preocupação com as posições educacionais do indicado, também apontaram a falta de experiência em educação.

topo ↕

FOLHA DE BOA VISTA - RR - VARIEDADES

Repasse do Fundeb para Boa Vista cresce 41%

Prefeitura de Boa Vista recebeu até ontem um montante de R\$ 11 milhões para investimentos na Educação

A Prefeitura de Boa Vista recebeu até ontem, 21, cerca de R\$ 11 milhões oriundos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). O montante é 41% maior do que o recebido no mesmo período do ano passado.

De acordo com o Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação do Sistema de Informações do Banco do Brasil (SISBB), somente em janeiro, foram sete repasses feitos pelo governo federal, totalizando R\$ 11.077.900,70, sendo o repasse todo feito de forma integral e sem descontos.

O primeiro repasse aconteceu em 4 de janeiro, com um total de R\$ 653.010,92; o segundo, em 7 de janeiro, de R\$ 38.954,55, e o terceiro, no dia 9, no valor de R\$ 79.923,10.

O quarto foi repassado na data seguinte, dia 10, e somou mais R\$ 5.769.116,05. O quinto, no dia 11, foi de R\$ 252.877,92. Em 15 de janeiro, o município recebeu R\$ 1.983.990,74 e por último, três dias depois, foram mais R\$ 2.300.027,42. Vale ressaltar que a tendência é que aumente ainda mais, considerando que o município ainda não recebeu todos os repasses referentes a janeiro de 2019.

REPASSES PASSADOS – Para comparar, no mesmo período do ano passado, até 21 de janeiro de 2018, o município havia recebido R\$ 7.840.498,44 em 11 repasses, novamente sem descontos. O primeiro, em 3 de janeiro, foi de R\$ 22.815,55.

O montante repassado no dia 4 foi de R\$ 21.793,91. No dia 5, o valor recebido pelo município foi de R\$ 75.282,44. Em 8 de janeiro, foram R\$ 114.077,80 e no dia seguinte, R\$ 42.012,24. No dia 10, o repasse foi um pouco maior, com a Prefeitura de Boa Vista recebendo o montante de R\$ 5.085.024,57.

No dia 11, o valor foi de R\$ 14.111,41. No dia 15, foram R\$ 10.027,50 e no dia 16, R\$ 237.496,03. Nos dias 17 e 19 de janeiro, os repasses foram de R\$ 55.520,23 e R\$ 2.162.337,46 respectivamente.

Ao fechar janeiro, a prefeitura recebeu ainda os repasses referentes aos dias 24 (R\$ 151.849,72), 25 (R\$ 1.401.268,17), 26 (R\$ 18.778,88), 30 (R\$ 4.833.563,36) e 31 (R\$ 315.921,50). Somando todos os valores, a capital recebeu R\$ 14.561.880,77 para investimentos na Educação.

Os valores são referentes à arrecadação de impostos sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA), sobre produtos industrializados (IPI), sobre transmissão "causa mortis" e doação (ITCMD), sobre a propriedade territorial rural (ITR), Imposto sobre

Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações e repasses do Fundo de Participação estadual e municipal (FPM).

ESTADO – Em comparação, o Estado recebeu o valor bruto de R\$ 23.551.821 do Fundeb em janeiro deste ano. Porém, com os descontos referentes à redistribuição dos produtos industrializados, o total líquido de Roraima foi de R\$ 23.547.925,80. Ou seja, o repasse total recebido pela capital até o momento representa 47% do Fundeb de todo o Estado, podendo aumentar até o fim do mês.

FUNDEB - De acordo com Ministério da Educação (MEC), o Fundeb é um fundo especial, de natureza contábil, formado na quase totalidade por recursos provenientes dos impostos e transferências dos Estados, Distrito Federal e municípios, vinculados à educação por força do disposto no art. 212 da Constituição Federal.

São destinatários dos recursos do Fundeb os Estados, Distrito Federal e municípios que oferecem atendimento na educação básica. Na distribuição desses recursos, são consideradas as matrículas nas escolas públicas e conveniadas, apuradas no último censo escolar realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep/MEC).

Os alunos considerados, portanto, são aqueles atendidos nas etapas de educação infantil (creche e pré-escola), ensino fundamental (de oito ou de nove anos) e ensino médio; nas modalidades de ensino regular, educação especial, educação de jovens e adultos e ensino profissional integrado; nas escolas localizadas nas zonas urbana e rural; nos turnos com regime de atendimento em tempo integral ou parcial (matutino e/ou vespertino ou noturno).

Os recursos do Fundeb são distribuídos de forma automática, ou seja, sem necessidade de autorização ou convênios para esse fim. O repasse também é feito de forma periódica, mediante crédito na conta específica de cada governo estadual e municipal. O aporte de recursos do governo federal à Educação mudou a partir de 2010 e passou a ser no valor correspondente a 10% da contribuição total dos Estados e municípios de todo o País. (P.C.)

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - GERAL

Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas

Começam nesta terça-feira (22) as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que vão até esta sexta-feira (25), na internet. Ao todo, serão ofertadas 235.461 vagas, em 129 instituições públicas de todo o país.

Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Os candidatos poderão se inscrever no processo seletivo em até duas opções de vaga, especificando, em ordem de preferência, as suas opções em instituição de educação superior participante, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita do dia 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 28 ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do

dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Uma vez por dia, o sistema do Sisu divulga as notas de corte de cada um dos cursos disponíveis. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Durante o período de inscrição no Sisu, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido. A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Durante o período de inscrição, o candidato pode modificar a opção de curso quantas vezes quiser. Será considerada no processo seletivo a última opção confirmada pelo estudante.

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo aplicativo, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

Para ter acesso a resultados de edições passadas do Sisu e comparar a própria nota com as notas de corte anteriores, os estudantes podem acessar, gratuitamente, um simulador, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao entrar na página do simulador, o estudante coloca suas notas das disciplinas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem, matemática e redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado. Depois, marca a alternativa "ampla concorrência" ou "lei de cotas" e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

topo ↕

O POVO - CE - BRASIL

MEC lança programa para simular nota no Sisu

O Ministério da Educação (MEC) lançou um simulador que permite aos estudantes saber quanto precisam ter tirado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para ingressar no curso que desejam pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O simulador está disponível na internet, no site oficial: sisu.mec.gov.br.

Ao entrar na página do simulador, o candidato a uma vaga no ensino superior público coloca suas notas das áreas de conhecimento Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado. Depois, marca a alternativa "ampla concorrência" ou "lei de cotas" e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

Caso deseje uma simulação mais específica, pode ainda selecionar algumas das modalidades de concorrência, a região e a unidade da federação de sua preferência, além do curso e turno desejados.

O simulador faz um comparativo com todas as edições passadas do Enem desde 2010 (quando o Sisu foi implantado pela primeira vez) até 2018, mostrando a menor nota que ingressou em determinada graduação, por universidade e edição do Sistema de Seleção Unificada.

Segundo o Ministério da Educação, o objetivo é manter o simulador sempre atualizado,

com dados da última edição do Sisu, e disponível para acesso durante todo o ano, de forma a incentivar o estudante a melhorar o seu desempenho no Enem para obtenção de vaga no curso de graduação desejado.

O programa foi desenvolvido pela equipe de Business Intelligence da Secretaria Executiva do MEC.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) divulgou as notas do Enem 2018 na última sexta-feira, 18.

As inscrições para o Sisu do primeiro semestre vão de hoje até sexta-feira, 25. Além da simulação, o sistema divulga dia a dia a nota de corte de cada curso conforme a procura e as notas de estudantes interessados nas áreas.

(Agência Brasil)

Vagas no ensino superior

Qual o período de inscrição para o Sisu 2019?

De 22 a 25 de janeiro

Quando o resultado do Sisu será divulgado?

No dia 28 de janeiro.

Qual será o período de matrícula do Sisu?

Entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Quando será possível se inscrever para a lista de espera do Sisu 2019?

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro. A convocação será realizada a partir de 7 de fevereiro.

Qual a diferença entre Sisu e ProUni?

Sisu é o sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota do Enem. O ProUni, que abre inscrições no dia 29, oferece bolsas de estudos em instituições privadas de educação superior e tem como foco estudantes brasileiros sem diploma de nível superior e com renda de até três salários.

[topo](#)

MIGALHAS - MIGALHAS DE HOJE

Veirano Advogados promove quatro especialistas a sócios em 2019

Cristian Divan Baldani, Filipe Scherer Oliveira, Graziela Pinto Lima e Isabela Martins Xavier reforçam o time.

O escritório Veirano Advogados inicia 2019 com a promoção de quatro especialistas à categoria de sócios para reforçar o time. E são eles: Cristian Divan Baldani, Filipe Scherer Oliveira, Graziela Pinto Lima e Isabela Martins Xavier.

tCristian Divan Baldani é integrante da prática Trabalhista no Rio de Janeiro, experiente em contencioso e gestão de passivos trabalhistas, com atuação na condução de reclamações trabalhistas individuais e coletivas, além de procedimentos investigatórios, fiscalizações, inquéritos civis e ações civis públicas junto ao Ministério Público do Trabalho e Ministério do Trabalho e Emprego. Cristian atua também na área consultiva trabalhista e possui LL.M. pela University of California, Berkeley. Ele atuou por um ano no escritório Bryan Cave Leighton Paisner na Califórnia como associado internacional.

tMembro da prática de Resolução de Conflitos de Porto Alegre, Filipe Scherer Oliveira foca a sua atuação em disputas judiciais e arbitrais relacionadas a operações societárias, contratos comerciais complexos e interações com o Poder Público. Com experiência na defesa de clientes em ações civis públicas e ações populares sensíveis, bem como em arbitragens domésticas e internacionais relacionadas a projetos de infraestrutura e disputas comerciais e societárias, Filipe é Mestre em Direito (LL.M.) pela Harvard Law School, tendo recebido bolsa do Instituto Ling. Ele foi também aluno intercambista na The University of Texas at Austin School of Law, com bolsa da **CAPES/FIPSE**.

tGraziela Pinto Lima integra a prática de Societário & Fusões e Aquisições em São Paulo, com foco em fusões e aquisições, reestruturações societárias e contratos, com reconhecida experiência nos setores de educação e meios de pagamento. Com atuação em transações complexas envolvendo aquisição de sociedades no Brasil, joint ventures e reestruturações societárias, Graziela é Especialista em Direito Societário e Fusões & Aquisições pelo Insper e Especialista em Direito Empresarial pela Escola de Direito Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Em 2013, participou do Columbia Summer Program na Universidade de Amsterdã.

tIntegrante da prática de Societário & Fusões e Aquisições de São Paulo, Isabela Martins Xavier se especializou em direito societário, fusões e aquisições e contratos internacionais, prestando assessoria em todos os aspectos da atuação empresarial, em operações complexas e frequentemente transnacionais. Com atuação destacada em processos de fusões e aquisições, reorganizações societárias e desenvolvimento de joint ventures, Isabela possui LL.M. pela University of Chicago Law School. Antes de ingressar no Escritório, atuou como associada no escritório Patton Boggs, em Nova Iorque, e como international counsel no departamento jurídico de empresa multinacional de software em Washington, D.C.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Marcus Vinicius Rodrigues é nomeado presidente do Inep, órgão responsável pelo Enem

O ex-professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcus Vinicius Rodrigues foi nomeado, nesta terça-feira (22), como presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O órgão, vinculado ao Ministério da Educação (MEC), é responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e pelo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

Rodrigues substitui Maria Inês Fini, que ocupava a presidência do Inep desde 2016.

A nomeação foi publicada no Diário Oficial da União e assinada por ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni.

Currículo

De acordo com o currículo registrado no sistema Lattes, Marcus Vinicius Carvalho Rodrigues é executivo, consultor organizacional, palestrante, professor em cursos de pós-graduação (MBA, mestrado e doutorado) e escritor.

É bacharel em engenharia elétrica e eletrônica pela Universidade Federal do Ceará. Em seguida, cursou MBA em administração de empresas na Universidade Corporativa dos Correios. Depois, Rodrigues seguiu para a pós-graduação stricto sensu - tornou-se mestre também em administração (UFMG) e doutor em engenharia de produção (UFRJ).

Até assumir o cargo no Inep, ele era professor adjunto na Fundação Getúlio Vargas e docente visitante no Instituto Universitário de Lisboa.

Resultado do Enem

A partir desta terça (22), os participantes do Enem poderão usar a nota do exame para concorrer a vagas em 129 universidades inscritas no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). O prazo termina na sexta-feira (25).

Também é possível ingressar, com a nota do exame, em instituições do Programa Universidade para Todos (ProUni) e em outras 37 universidades de Portugal.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o Enem é a segunda maior prova do tipo no mundo, só perdendo para o "gao kao", prova de admissão ao ensino superior da China, com 9 milhões de candidatos.

Mudanças no exame

Em novembro de 2018, já como presidente eleito, Bolsonaro afirmou que, a partir deste ano, ele terá acesso ao conteúdo da prova do Enem antes de o exame ser aplicado.

Na ocasião, disse ter tomado a decisão porque o Enem de 2018 abordou o "pajubá", conjunto de expressões associadas aos gays e aos travestis.

"Esta prova do Enem — vão falar que eu estou implicando, pelo amor de Deus —, este tema da linguagem particular daquelas pessoas, o que temos a ver com isso, meu Deus do céu? Quando a gente vai ver a tradução daquelas palavras, um absurdo, um absurdo! Vai obrigar a molecada a se interessar por isso agora para o Enem do ano que vem?", indagou Bolsonaro na ocasião.

"Podem ter certeza e ficar tranquilos. Não vai ter questão desta forma ano que vem, porque nós vamos tomar conhecimento da prova antes. Não vai ter isso daí", acrescentou.

Uma semana antes das declarações de Bolsonaro, Maria Inês Fini afirmou em entrevista ao G1 que o Enem "não é deste ou daquele governo", mas, sim, "do Brasil".

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Sisu 2019 abre inscrições com mais de 12,8 mil vagas oferecidas na Paraíba **Inscrições para as 12.853 vagas em 276 cursos das universidades federais e estaduais da Paraíba em 2019, já podem ser feitas.**

Começaram nesta terça-feira (22) as inscrições para as 12.853 vagas em 276 cursos das universidades federais e estaduais da Paraíba em 2019, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Podem participar os candidatos que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2018 e não tiraram nota zero na prova de redação.

O Sisu reúne vagas de graduação em universidades públicas que são disputadas com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018. A consulta e inscrição devem ser feitas no site do Sisu. Cada candidato poderá se inscrever em até duas vagas, especificando a ordem de preferência e o turno no qual pretende estudar.

Também é necessário definir a modalidade na qual o aluno se encaixa – ampla concorrência ou alguma relativa às ações afirmativas (com critérios raciais ou sociais).

Veja o cronograma do Sisu

Cronograma do Sisu 2019

Inscrições 22/01 a 25/01

1ª chamada 28/01

Matrículas da 1ª chamada 30/01 a 04/02

Inscrição na lista de espera 28/01 a 04/02

Convocações de outras chamadas a partir de 07/02

Fonte: Ministério da Educação

A Paraíba tem quatro instituições de ensino superior que selecionam estudantes por meio do Sisu. A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) oferta 7.842 vagas em 124 cursos, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), 3.160 vagas em 76 cursos, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), 1.350 vagas em 37 cursos, e a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), 501 vagas em 39 cursos.

O número total de vagas para este ano é um pouco menor que o ofertado para o primeiro semestre de 2018, quando foram oferecidas 15.182 vagas para as universidades públicas da Paraíba.

A maior queda no número de vagas está na UEPB. Em 2018, a instituição ofertou 2.717 e apenas 501 este ano. Somente a UFCG aumentou o número de vagas, enquanto que o IFPB e UFPB também diminuíram. Em todo o país, são ofertadas 235.461 vagas em 129 instituições.

Mudanças na lista de espera

Este ano, uma das novidades é com relação a lista de espera. Até 2018, o candidato a uma vaga no ensino superior poderia escolher duas opções de curso e desistir da segunda opção para ficar na lista de espera da primeira. Neste ano, a regra mudou.

Agora, haverá uma chamada regular e o estudante selecionado em uma das opções de curso desta chamada não poderá participar da lista de espera. Se ele não for selecionado, poderá ficar na lista de espera de apenas uma das suas opções de curso.

Segundo o MEC, a mudança na lista de espera é para permitir "maior liberdade de escolha para os estudantes não selecionados na chamada regular dos processos seletivos do Sisu."

A expectativa é que se reduza o tempo de convocação das listas de espera e que todos os estudantes estejam matriculados antes do período letivo. De acordo com a pasta, as mudanças poderão ajudar a diminuir a ociosidade das vagas.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFF e UFRJ disponibilizam 630 vagas pelo Sisu em Macaé, RJ, a partir desta terça

Das 630 vagas, 510 são para o primeiro semestre letivo em 13 dos 14 cursos das duas instituições.

A Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em Macaé, no interior do Rio, terão 630 vagas disponíveis pelo programa Sistema de Seleção Unificada (Sisu) neste ano. As inscrições começam nesta terça-feira (22) pela internet.

Das 630 vagas, 510 são para o primeiro semestre letivo em 13 dos 14 cursos das duas instituições. As vagas restantes, para o segundo semestre.

A UFRJ oferece 330 vagas no primeiro semestre, sendo 120 para Engenharias (Civil, Mecânica e de Produção); 30 para Medicina; 50 para Farmácia; 40 para Enfermagem e Obstetrícia; 40 para Nutrição; 25 para Ciências Biológicas; e 25 para licenciatura em Química. O acesso ao Sisu é semestral e o curso de Bacharelado em Química só tem vaga disponibilizada para o segundo semestre.

Já na UFF, são 60 vagas para Ciências Contábeis no primeiro e 60 no segundo semestre; 60 para Direito no primeiro e 60 no segundo; e 60 vagas anuais para Administração.

Sisu

O Sisu é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Integram o Sisu 129 instituições públicas de todo o país com um total de 235.476 vagas, segundo dados do MEC. Só podem se inscrever os estudantes que tiraram nota acima de zero na prova de Redação do Enem 2018, cujo resultado foi divulgado na última sexta-feira (18).

Ao efetuar a inscrição, o candidato deve escolher, por ordem de preferência, até duas opções entre as vagas ofertadas pelas instituições participantes do Sisu e ficar atento à nota de corte estabelecida pelas IES por curso.

Diariamente, a partir do segundo dia de inscrição, o Sisu calcula e divulga a nota de

corte para cada curso.

Cronograma do Sisu

22/1 a 25/1 - período de inscrições

28/1 - resultado da chamada regular

28/1 a 04/2 - prazo para participar da Lista de Espera

30/1 a 4/2 - matrícula da chamada regular, devendo ainda observar os dias, horários e locais de atendimento definidos por cada instituição em seu edital próprio

7/2 - convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições a partir desta data

topo ↕

METRÓPOLES - TEMPO REAL

Sisu 2019: cronograma, inscrições e tudo o que é preciso saber

Inscrições começam nesta terça-feira (22/1) e vão até sexta (25). Participantes poderão escolher duas opções de curso

As inscrições para o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) começam nesta terça-feira (22/1) e vão até as 23h59 da sexta (25). Para a edição do primeiro semestre de 2019, serão ofertadas 235.476 vagas em 129 instituições de ensino superior de todo o país, segundo o Ministério da Educação (MEC).

No Distrito Federal, três instituições de ensino oferecem o total de 3.180 vagas. Na Universidade de Brasília (UnB), são 1.988 para 89 cursos; 1.032 oportunidades para 23 cursos no Instituto Federal de Brasília; e 160 vagas para dois cursos na Escola Superior de Ciências da Saúde.

O processo seletivo, aplicado desde 2010, é o mecanismo utilizado por universidades públicas para oferecer vagas a estudantes que realizaram o Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Além de terem feito a edição de 2018 do Enem, os candidatos precisam ter alcançado nota superior a zero na prova de redação.

O resultado do Enem foi divulgado na última sexta-feira (18). Às 8h dessa segunda (21), o número de acessos na Página do Participante superou 3 milhões, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Além do Sisu, as notas do Enem podem ser usadas para o Programa Universidade para Todos (ProUni) e para a inscrição em universidades de Portugal.

Inscrições

Os interessados em participar do Sisu 2019 devem se inscrever pelo site do programa e podem escolher até duas opções de curso. É permitido alterar a escolha durante o período de inscrições. A ordem de preferência de instituição, local de oferta, curso, turno e modalidade de concorrência deve ser especificada.

No dia 28, será divulgado o resultado da chamada regular, e as matrículas serão entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro, será possível se inscrever para a lista de espera. A convocação dos candidatos será realizada a partir de 7 de fevereiro.

Simulador

Neste ano, o MEC lançou o simulador de notas para o Sisu, uma ferramenta que o candidato pode usar para verificar, com base nas notas que tirou no Enem, em quais universidades seria aprovado e quais as opções disponíveis para a sua pontuação.

O simulador está disponível para download e pode ser usado para facilitar a escolha da universidade e do curso a que o aluno pretende concorrer.

ProUni

A partir do dia 29 começam as inscrições para o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo integrais e parciais em instituições de ensino superior privadas. Os interessados devem se inscrever até as 23h59 do dia 1º de fevereiro.

O processo seletivo é voltado para estudantes egressos do ensino médio na rede pública ou de escolas particulares caso tenham sido bolsistas integrais, pessoas com deficiência e professores da rede pública. O candidato também precisa ter renda familiar per capita de até três salários mínimos. Para participar do ProUni, o candidato não pode ter diploma de ensino superior.

A seleção é para o primeiro semestre de 2019 e as inscrições devem ser feitas pelo site do programa do MEC.

Portugal

Os resultados do Enem também podem ser utilizados em instituições de ensino superior de Portugal. Segundo o Inep, já foram firmados convênios com 37 instituições, entre elas as universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto.

O convênio mais recente foi realizado com a Universidade Europeia, que oferece cursos nas áreas de gestão, direito, psicologia e comunicação. De acordo com o instituto, um de seus destaques é a formação na área de gestão hoteleira e turismo.

Um levantamento do Inep considerando 23 instituições portuguesas e dados até abril de 2018 aponta que 1.200 brasileiros já ingressaram em faculdades de Portugal por meio desses convênios.

Fique atento ao Sisu

Qual o período de inscrição para o Sisu 2019?

De 22 a 25 de janeiro.

Quando o resultado do Sisu será divulgado?

No dia 28 de janeiro.

Qual será o período de matrícula do Sisu?

Entre os dias 30 de janeiro e 4 de fevereiro.

Quando será possível se inscrever para a lista de espera do Sisu 2019?

Entre os dias 28 de janeiro e 4 de fevereiro. A convocação dos candidatos será realizada a partir de 7 de fevereiro.

Qual a diferença entre Sisu e ProUni?

O Sisu é o sistema informatizado, gerenciado pelo MEC, por meio do qual as instituições públicas de educação superior participantes selecionam novos estudantes exclusivamente pela nota do Enem. O ProUni oferece bolsas de estudos em instituições privadas de educação superior e tem como foco estudantes brasileiros sem diploma de nível superior e com renda de até três salários mínimos.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

Economista é indicado para assumir diretoria responsável pelo Enem Professor da PUC-Rio nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Teixeira é uma indicação de Marcus Vinicius Rodrigues, que deve assumir a presidência do Inep

Brasília - O Ministério da Educação (MEC) indicou Paulo César Teixeira, economista e administrador, para assumir a Diretoria de Avaliação do Ensino Básico (Daeb) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), área responsável pela elaboração do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O nome de Teixeira foi aprovado nesta segunda pelo ministro Ricardo Vélez Rodríguez, após recuo na indicação de Murilo Resende para a vaga.

Professor da PUC-Rio nos cursos de graduação e pós-graduação em Administração, Teixeira é uma indicação de Marcus Vinicius Rodrigues, que deve assumir a presidência do Inep. A avaliação é de que ele tem boa capacidade de gestão para atuar na diretoria. Além de professor, Teixeira trabalhou em cargos de direção de grandes empresas.

Na quinta-feira, o governo Jair Bolsonaro tornou sem efeito a nomeação de Resende para o Daeb, que havia sido feita um dia antes, e o nomeou para o cargo de assessor da Secretaria de Educação Superior do MEC. Em nota, o ministério disse que ele vai atuar em um grupo especial de trabalho que "ajudará no acompanhamento, análise e direcionamento do Enem".

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, Rodrigues disse que a nomeação de Resende para a diretoria do Inep foi um erro por se tratar de um cargo em que é preciso lidar com a gestão de processos e pessoas. Para ele, Resende é um "pensador" e pode contribuir mais como assessor.

Resende havia sido indicado pela ala do ministério ligada a Olavo de Carvalho e teve o nome aprovado por pessoas ligadas ao movimento Escola Sem Partido.

Em uma audiência pública no Ministério Público Federal, em 2016, sobre "Doutrinação Político-Partidária no Sistema de Ensino" ele afirmou que professores brasileiros são desqualificados e manipuladores, que tentam roubar o poder da família praticando a "ideologia de gênero".

No dia em que foi indicado para assumir, teve o nome questionado por educadores e fundações educacionais que, além de manifestarem preocupação com as posições educacionais do indicado, também apontaram a falta de experiência em educação.

topo ↕

PORTAL EXAME - TEMPO REAL

Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita do dia 30 de janeiro a 4 de fevereiro

Começam hoje (22) as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que vão até sexta-feira (25), na internet. Ao todo, serão ofertadas 235.461 vagas, em 129 instituições públicas de todo o país.

Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação.

Os candidatos poderão se inscrever no processo seletivo em até duas opções de vaga, especificando, em ordem de preferência, as suas opções em instituição de educação superior participante, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

O resultado será divulgado no dia 28 de janeiro. A matrícula dos selecionados deve ser feita do dia 30 de janeiro a 4 de fevereiro.

Do dia 28 ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera.

Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera.

Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Nota de corte

Uma vez por dia, o sistema do Sisu divulga as notas de corte de cada um dos cursos disponíveis. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento.

Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Durante o período de inscrição no Sisu, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido.

A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Durante o período de inscrição, o candidato pode modificar a opção de curso quantas vezes quiser. Será considerada no processo seletivo a última opção confirmada pelo estudante.

Aplicativo

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção.

Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

Para ter acesso a resultados de edições passadas do Sisu e comparar a própria nota com as notas de corte anteriores, os estudantes podem acessar, gratuitamente, um simulador, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao entrar na página do simulador, o estudante coloca suas notas das disciplinas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem, matemática e redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado.

Depois, marca a alternativa “ampla concorrência” ou “lei de cotas” e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Sisu abre inscrições para mais de 235 mil vagas

Começam nesta terça-feira (22) as inscrições do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que vão até sexta-feira (25), na internet. Ao todo, serão ofertadas 235.461 vagas, em 129 instituições públicas de todo o país.

Podem concorrer às vagas os estudantes que fizeram o Enem 2018 e obtiveram nota acima de zero na prova de redação. Os candidatos poderão se inscrever no processo seletivo em até duas opções de vaga, especificando, em ordem de preferência, as suas opções em instituição de educação superior participante, com local de oferta, curso e turno, e a modalidade de concorrência.

Do dia 28 ao dia 4 de fevereiro, os estudantes que não foram selecionados na chamada regular, em nenhuma das opções, podem manifestar o interesse em participar da lista de espera. Esses alunos serão convocados pelas próprias instituições de ensino a partir do dia 7 de fevereiro.

A principal novidade deste ano é que os estudantes que forem selecionados em qualquer uma das duas opções não poderão participar da lista de espera. Até o ano passado, aqueles que eram selecionados na segunda opção podiam ainda participar da lista e ter a chance de ser escolhido na primeira opção.

Nota de corte

Uma vez por dia, o sistema do Sisu divulga as notas de corte de cada um dos cursos disponíveis. Trata-se de uma estimativa com base nos candidatos inscritos até o momento. Embora não seja uma garantia da vaga, é possível usar a informação para orientar a escolha.

Durante o período de inscrição no Sisu, o candidato pode consultar, em seu boletim, a classificação parcial na opção de curso escolhido. A classificação parcial é calculada a partir das notas dos candidatos inscritos na mesma opção. Trata-se, assim como a nota de corte, de uma referência e não de uma garantia de vaga.

Durante o período de inscrição, o candidato pode modificar a opção de curso quantas vezes quiser. Será considerada no processo seletivo a última opção confirmada pelo estudante.

Aplicativo

Os candidatos podem acompanhar a inscrição pela internet, no site do Sisu, ou pelo aplicativo do sistema de seleção. Pelo app, é possível ter acesso às classificações parciais e notas de corte, ver o resultado final e a lista de aprovados.

Para ter acesso a resultados de edições passadas do Sisu e comparar a própria nota com as notas de corte anteriores, os estudantes podem acessar, gratuitamente, um simulador, desenvolvido pelo Ministério da Educação (MEC).

Ao entrar na página do simulador, o estudante coloca suas notas das disciplinas de ciências da natureza, ciências humanas, linguagem, matemática e redação de qualquer das edições do Enem que tenha participado. Depois, marca a alternativa "ampla concorrência" ou "lei de cotas" e, se desejar, usa os filtros disponíveis.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC abre inscrições para o Sisu; veja 5 dicas para conquistar uma vaga

Estão abertas, a partir desta terça-feira (22), as inscrições para o Sisu (Sistema de Seleção Unificada), que oferece vagas em instituições públicas de ensino superior para quem fez o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) em 2018. O prazo vai até as 23h59 desta sexta (25). Nesta edição, estão disponíveis mais de 235,4 mil vagas em 129 instituições públicas de ensino superior espalhadas por todo o país.

CONSULTE AQUI A RELAÇÃO COMPLETA DE VAGAS

Cada candidato pode se inscrever em até duas opções de vaga. O aluno deverá selecionar no sistema qual delas será a sua primeira opção e qual será a segunda opção.

A principal mudança desta edição do Sisu está nas regras da lista de espera. Agora, alunos que forem selecionados em qualquer uma das suas duas opções de curso não poderão participar da lista.

Antes, os candidatos que tivessem sido selecionados na segunda opção podiam entrar na lista de espera para tentar uma vaga no curso de primeira opção.

Vale lembrar que podem participar do Sisu candidatos que tenham feito o Enem em 2018 e que não tenham zerado a prova de redação.

Para potencializar suas chances de conquistar uma vaga pelo Sisu, o UOL consultou as plataformas Quero Bolsa e a Fábrica D e reuniu cinco dicas que podem ser usadas na hora da inscrição:

1. Consulte a nota de corte dos anos anteriores

Saber qual foi a pontuação mínima dos candidatos que foram selecionados para o mesmo curso que você deseja nos anos anteriores é uma boa forma de saber se tem chances de conquistar a vaga.

Um modo de fazer essa consulta é através do simulador de notas para o Sisu, lançado este ano pelo MEC. A ferramenta permite que você inclua as notas que tirou no Enem e, com elas, veja as opções possíveis de cursos considerando a sua pontuação.

Acesse o simulador de notas do MEC

O simulador faz um comparativo com todas as edições passadas do Enem, desde 2010 até 2018, mostrando a menor nota que ingressou em determinada graduação, por universidade e edição do Sisu.

2. Faça uma lista das instituições do seu interesse

Considerando as notas de corte e o seu desempenho no Enem, faça uma lista dos cursos e das instituições do seu interesse. Você pode adotar critérios como qualidade do curso, proximidade, facilidade de acesso e o que mais considerar importante.

3. Divida a lista em dois grupos

Uma estratégia para usar sua nota do Enem na hora de se inscrever no Sisu é escolher cursos com nota de corte mais próxima ao seu desempenho como segunda opção. Dessa forma, se você não for selecionado para o curso de primeira opção, pode ter uma escolha com altas chances de aprovação como "plano B".

Na prática, liste em um primeiro grupo os cursos das instituições que você mais deseja, mas que estejam com uma nota de corte um pouco acima do seu desempenho no Enem. Os cursos dessa lista podem ser colocados como primeira opção ao longo do período de inscrições do Sisu.

No segundo grupo, procure colocar os cursos das instituições cuja nota de corte seja igual ou inferior ao seu desempenho no Enem. Os cursos desse grupo podem ser colocados como segunda opção no sistema do Sisu.

4. Acompanhe diariamente a nota de corte no sistema do Sisu

A nota de corte é calculada diariamente durante o período de inscrição do Sisu, sendo atualizada geralmente à meia-noite. Acompanhe diariamente a variação das notas e ajuste suas escolhas, procurando seguir a estratégia dos dois grupos: o curso dos sonhos, com chance de ingresso, na primeira opção, e outro curso, com alta probabilidade de aprovação, na segunda opção.

5. Mude as opções quantas vezes quiser

Você pode alterar suas opções quantas vezes quiser até o fechamento das inscrições, às 23h59 do dia 25 de janeiro. O sistema vai considerar a última mudança feita até esse horário --por isso, não tenha medo de alterar suas opções ao longo do período de inscrições do Sisu.

Cronograma do Sisu

22/1 a 25/01 - período de inscrições

28/1 - resultado da chamada regular

28/1 a 4/2 - prazo para participar da lista de espera

30/1 a 4/2 - matrícula da chamada regular

7/02 - início da convocação dos candidatos em lista de espera pelas instituições de ensino

A CRÍTICA - AM - TEMA DO DIA

MS tem novo mestrado em Ensino de Ciências e Matemática aprovado pela Capes
Curso de pós-graduação é oferecido pela Uniderp e marca avanço da pesquisa no estado

Mato Grosso do Sul ganhou um novo Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, aprovado pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** - órgão do Ministério da Educação (Mec). Oferecido pela Uniderp, o programa é acadêmico e pretende disponibilizar capacitação científica e tecnológica aos profissionais que atuam na formação de educadores e em situações de ensino dentro e fora da escola, bem como, na concepção de produtos que contribuam para o ensino e aprendizagem de qualidade. "O curso de pós-graduação em *Stricto sensu* reflete mais um investimento para o avanço da pesquisa no Estado", considera o reitor da universidade, Taner Bitencourt.

Para a coordenadora do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática, professora doutora Luciana Paes, o curso vem incentivar o aperfeiçoamento de profissionais da educação. De acordo com o ranking da **Capex**, as regiões Norte e Centro-Oeste, excluindo o Distrito Federal, possuem os índices mais baixos de matriculados na pós-graduação. "É um curso que ajudará a aumentar o número de estudantes de pós-graduação no Estado, ampliando a qualidade do ensino e da aprendizagem, impactando positivamente na Educação", avalia Luciana.

Entre os objetivos do curso está o de discutir a formação científica e tecnológica na capacitação dos profissionais da Educação e também investigar práticas pedagógicas, produção e utilização de materiais didáticos diversos, como textos, equipamentos, experimentos, jogos, vídeos e softwares. "Queremos formar professores pesquisadores que utilizem de forma crítica, criativa e inovadora as tecnologias digitais de informação e comunicação e também debater e investigar as políticas educacionais relativas ao Ensino de Ciências e Matemática e à formação de docentes para essas áreas", esclareceu Luciana.

Serão duas linhas de pesquisa na área de concentração Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias Educacionais. A primeira, "Educação Científica e Uso de Tecnologias nos Espaços de Ensino e Aprendizagem", será focada na verificação dos processos metodológicos, suas linguagens, o uso de tecnologias e a apropriação desses elementos em situações de ensino e de aprendizagem, entre outros aspectos. A segunda, "Formação e Prática Docente no Ensino de Ciências e Matemática", se voltará à formação inicial e continuada de professores para o ensino de Ciências e Matemática, pretendendo desenvolver estudos sobre o processo de ensino e as experiências e práticas na atuação da docência.

Inscrições

Podem se candidatar ao programa portadores de diploma universitário nas licenciaturas e bacharelados com formação ou atuação na área de Educação, abrangendo qualquer área do conhecimento. Interessados devem se inscrever até 8 de fevereiro, pelo portal <http://www.pgsskroton.com.br/uniderp/>, onde também é possível ter acesso ao edital.

No processo de seleção há prova de conhecimento específico, análise do curriculum

lattes, análise do plano de trabalho na linha de pesquisa pretendida e avaliação oral. As aulas começam em 15 de março, com encontros todas as sextas e sábados em período integral, na Uniderp Agrárias, situada na rua Alexandre Herculano, 1.400, no bairro Taquaral Bosque. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3309-6565.

topo ↕

CONSUMIDOR RS - NOTÍCIAS

Moinhos de Vento desenvolve projeto para capacitar profissionais de todo o país em pesquisa clínica

Iniciativa do Proadi-SUS disponibilizará cursos no formato EAD, oficinas presenciais, mestrado profissional e conteúdo técnico

O Hospital Moinhos de Vento realizou mais uma edição do Seminário Proadi-SUS, na última semana. O evento tem como objetivo disseminar informações sobre cada iniciativa realizada em parceria com o Ministério da Saúde. No triênio 2018-2020, até o momento, são 25 projetos aprovados.

O gerente de Responsabilidade Social do Hospital Moinhos de Vento, Luis Eduardo Ramos Mariath, apresentou os principais objetivos do PROADI-SUS e os resultados da instituição dentro do programa federal. “As ações contribuem para a qualificação do SUS, por meio do desenvolvimento de projetos a partir de instituições de reconhecida excelência. Não se trata unicamente de assistência, mas de qualificação e transferência de conhecimento”, afirmou.

Necessidade de formação

Nesta edição do encontro, o projeto Capacitação e Formação em Pesquisa Clínica foi detalhado pela sua líder, a psicóloga Renata Kochhann. Projeto aprovado no primeiro semestre de 2018, tem como objetivo qualificar pesquisadores de todo o país.

Para isso, serão disponibilizados 15 cursos – autoinstrucionais e gratuitos – no formato de educação à distância (EAD) e quatro oficinas presenciais em temas avançados. Um mestrado profissional será submetido à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**. Além disso, o público terá acesso a um repositório de materiais de alta excelência técnica.

Na pesquisa clínica, ocorre a avaliação da segurança e eficácia de medicamentos, dispositivos e tecnologias de saúde, produtos ou ferramentas para diagnóstico de doenças e tratamento. São realizados ainda estudos sobre prevenção, tratamento, diagnóstico e alívio de sintoma de doenças.

“Hoje, nossa maior necessidade em pesquisa clínica no Brasil é a formação de profissionais e a redução da dependência produtiva nacional. Precisamos ampliar o número de especialistas”, explica Renata.

Proadi-SUS

O Hospital Moinhos de Vento participa do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS) desde 2009. As iniciativas contribuem para a qualificação do SUS. Atualmente, o hospital compartilha sua expertise e executa projetos em todos os estados do país.

topo ↕

UFES - TEMPO REAL

Pesquisadores da Ufes podem se candidatar a doutorado sanduíche pela Capes

Estudantes de doutorado da Ufes poderão se inscrever para estágio em instituições de ensino superior em países estrangeiros. As bolsas serão ofertadas pela **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)**, por meio do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE/2019). Nessa modalidade, alunos que cursam doutorado no país podem realizar parte dos estudos em centros de excelência científica em países estrangeiros. Após a finalização da bolsa, os pesquisadores devem retornar ao Brasil, para integralizar créditos e defender sua tese.

Cada Programa de Pós-graduação da Ufes com curso de doutorado será contemplado com uma cota de bolsa do PDSE/2019, com exceção dos programas de Política Social, Educação, Saúde Coletiva, Biotecnologia, Doenças Infecciosas, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Química, que foram contemplados, em 2018, pelo Programa de Internacionalização da **Capes** (PrInt).

A divulgação dos editais internos dos programas de pós-graduação deverá ser feita até 21 de janeiro e as inscrições dos candidatos serão recebidas de 22 de janeiro a 5 de fevereiro. Cada programa poderá indicar um doutorando que receberá 12 mensalidades de bolsa de doutorado sanduíche, ou dois, que receberão seis mensalidades. A bolsa PDSE/2019 inclui ainda auxílios para deslocamento e seguro saúde.

Objetivos

O Programa Institucional de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da **Capes** oferece cotas institucionais para bolsas de estágio em pesquisa de doutorado em outros países, alinhadas com o Plano de Internacionalização da Instituição de Ensino Superior (IES), de forma a complementar os esforços despendidos pelos programas de pós-graduação (PPG) no Brasil, na formação de recursos humanos de alto nível para inserção nos meios acadêmico, de ensino e de pesquisa no país.

No caso da Ufes, a participação no PDSE/2019 tem, entre seus objetivos, ampliar as oportunidades de colaboração entre grupos de pesquisa da Universidade e de países estrangeiros, incrementando também o número de publicações conjuntas entre pesquisadores da Ufes e de instituições de excelência científica no exterior.

Mais informações no edital anexado abaixo, no endereço prppg.ufes.br e nas páginas dos programas de pós-graduação da Ufes.

topo ↕

UMUARAMA ILUSTRADO - TEMPO REAL

Unipar está com inscrições abertas para mestrado e doutorado em Biotecnologia São 26 vagas – 16 no mestrado e 10 no doutorado; o prazo de inscrição vai até o dia 15 de fevereiro

Na modalidade stricto sensu, a Universidade Paranaense também já está com as inscrições abertas para os programas de pós-graduação. São seis opções: mestrados e doutorados em Biotecnologia Aplicada à Agricultura e Ciência Animal com ênfase em Produtos Bioativos e os mestrados em Direito Processual e Cidadania e Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica.

Recomendados pela **Capes** (**Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**), são oferecidos na Unidade-Sede, em Umuarama. Todos têm com projeto-pedagógico moderno – voltado para atender a demanda e as exigências do mercado de trabalho –, e estrutura arrojada, composta por laboratórios de primeira linha e ambientes

especiais de estudo e pesquisa.

O corpo docente é outro diferencial, formado por professores com alto nível de experiência na área em que atuam. As inscrições estão abertas e podem ser feitas no site da Unipar, no link da pós-graduação. Para o mestrado e doutorado em Biotecnologia Aplicada à Agricultura são 26 vagas – 16 no mestrado e 10 no doutorado; o prazo de inscrição vai até o dia 15 de fevereiro.

Com o objetivo geral de formar docentes, pesquisadores e profissionais altamente capacitados para atuar na cadeia produtiva agrícola, conservação da biota regional, o programa oferece três linhas de pesquisa: Biotecnologia aplicada à microbiologia agrícola; Biotecnologia aplicada ao melhoramento vegetal; e Desenvolvimento de produtos e processos e caracterização e preservação de material biológico na biotecnologia agrária.

Mais informações sobre este e os outros programas podem ser obtidas no site ou pelo telefone (44) 3621-2885.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC desmonta grupo de pesquisa e põe em xeque avaliação de programa de educação em tempo integral

Servidores que avaliavam andamento do projeto lançado em 2017, junto com a reforma do ensino médio, foram exonerados sem qualquer transição; ministério diz que processo é natural

BRASÍLIA - O ministro da Educação, Ricardo Vélez Rodríguez, desmontou a Assessoria Estratégica de Evidências da pasta, que era responsável pela avaliação do programa de educação em tempo integral implantado pelo governo federal. O programa faz parte da reforma do ensino médio, sancionada em fevereiro de 2017. Todos os servidores que compunham essa assessoria foram exonerados de suas funções, sem que houvesse qualquer transição das ações em andamento para uma eventual nova equipe, o que coloca em xeque os projetos desenvolvidos. Procurado pelo GLOBO, o MEC não deu previsão de quando será formado um novo grupo para cuidar da área.

As exonerações abrirão espaço para Vélez alocar seus indicados mais próximos, uma vez que a Assessoria Estratégica de Evidências é diretamente ligada ao gabinete. A equipe exonerada agora foi montada em meados do ano passado para, entre outras coisas, avaliar se o programa de ensino médio de tempo integral está dando resultados. Até o momento, o MEC repassou a estados mais de R\$ 1,5 bilhão para desenvolver esse projeto, segundo dados disponíveis no portal da pasta.

Dezesseis estados já aderiram à avaliação do programa federal. Hoje, o projeto de tempo integral contempla cerca de 465 mil matrículas, ainda segundo dados do site do MEC, repassando R\$ 2 mil por aluno ao ano à rede de ensino. As escolas, por sua vez, têm que ampliar a carga horária, usando parte do tempo extra obrigatoriamente para conteúdo de Língua Portuguesa e Matemática. Além disso, precisam trabalhar com o currículo flexível, regra implantada pela reforma do ensino médio aprovada no governo Temer. O programa foi lançado junto com a reforma.

Atrelado à assessoria está a Rede de Evidências Educacionais, criada por portaria, que conta atualmente com especialistas e instituições renomadas na área de educação, como

o Instituto Ayrton Senna e o Banco Mundial, como parceiros institucionais. Nos bastidores dessas organizações, o tom é de preocupação com a falta de sinalização da nova equipe sobre projetos considerados prioritários.

Não há informações sobre o futuro do trabalho que vinha sendo feito nem houve qualquer reunião para a transição de ações da Assessoria Estratégica de Evidências. A sala onde os servidores trabalhavam foi ocupada na semana passada por pessoas da nova gestão -- muitas delas ainda não nomeadas. Apesar de não serem servidores formalmente, porque a nomeação não saiu no Diário Oficial da União, os indicados estão usando a estrutura e acessando documentos e informações da pasta. Eles já aparecem em listas informais que circulam no MEC.

O GLOBO questionou o MEC sobre as exonerações de todos os servidores da Assessoria Estratégica de Evidências, sem qualquer transição, e se a avaliação do programa federal do ensino médio de tempo integral, entre outras ações desenvolvidas pelo grupo, será descontinuada. A pasta limitou -se a dizer que "é natural que na montagem da atual equipe do MEC essas mudanças sejam realizadas".

Ministro usa Twitter para rebater críticas de paralisia
Diante de críticas sobre o estado de "paralisia" do MEC, que apontam a transição na pasta como lenta e sem definições básicas, o ministro Ricardo Vélez Rodríguez uso o Twitter, na última sexta-feira, para se defender.

— "O MEC está fechado!". A afirmação vazia que algumas pessoas maliciosas fazem tem sim um fundo de verdade. Afinal, o MEC está de portas abertas para a nação, mas fechado para negociatas, transações obscuras e para aqueles que desejam destruir o futuro de nossas crianças — escreveu Vélez.

Um dia antes, em outra mensagem na rede social, em tom de resposta a críticas, Vélez afirmou:

— Nenhuma instituição séria pode propor estratégias sem um diagnóstico adequado de sua estrutura, políticas e programas. A transição foi uma etapa importante, mas são necessários aprofundamentos de ordem legal, orçamentária e, principalmente, educacional para que possamos avançar.

Ao contrário de outros ocupantes da Esplanada, Vélez ainda não deu uma entrevista coletiva nem anunciou medidas concretas para a pasta. Seus assessores costumam repetir que a equipe continua se inteirando dos trabalhos e que falar em projetos neste momento seria "populismo" e "demagogia".

Internamente, porém, o que se comenta é que o ministro e seus auxiliares não demonstram familiaridade nem experiência com as ações da pasta e que até mesmo conseguir nomes para ocupar cargos têm sido difícil. E mesmo quando há interessados, a nomeação deles esbarra na lentidão da Casa Civil, que precisa fazer uma pesquisa prévia e publicar.

Nas entidades vinculadas, a estagnação é ainda mais gritante. Para destravar pagamentos e evitar um colapso em projetos em andamento, o ministro Vélez chegou a adotar uma medida questionada do ponto de vista jurídico, de nomear presidentes

substitutos para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e para o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), mesmo com os cargos titulares vagos nas duas instituições. Segundo decreto de 2016, a atribuição de nomear os dirigentes é da Casa Civil e, somente com os cargos ocupados, pode-se empossar substitutos.

A pedalada foi classificada pelo MEC como ato de "caráter excepcional" justificada por uma "situação emergencial" de risco de prejuízo para o serviço público. A pasta disse que há embasamento para os atos do ministro em nota técnica de 2015 da Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Planejamento. Além disso, destacou que a Consultoria Jurídica do MEC concluiu pela legalidade das portarias que nomearam os substitutos na presidência do FNDE e do Inep, enviando um "resumo" do parecer. O GLOBO pediu a íntegra do documento na semana passada, mas a pasta não o remeteu.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

**Novo Curso de Engenharia Agrônoma da Fatep obteve nota 4 no MEC
As inscrições para Processo Seletivo Agendado estão abertas e vão até 8 de fevereiro.**

De olho no mercado agro, principalmente com foco na cidade e região, a Faculdade de Tecnologia de Piracicaba (Fatep) está com inscrições abertas para o Processo Seletivo Agendado do seu recém-criado curso Superior de Engenharia Agrônoma. As provas podem ser programadas de segunda à sexta-feira, das 9 às 20 horas. Todos os detalhes estão disponíveis no site.

A novidade é um avanço para Piracicaba, que agora possui outra opção aos interessados no ensino de qualidade. Para participar do Processo Seletivo Agendado da Fatep, basta doar um quilo de alimento não perecível que será entregue para uma instituição assistencial. A ação substitui o pagamento da taxa de inscrição e reforça o objetivo da Fatep em manter a cultura solidária entre os vestibulandos, alunos, funcionários e a direção.

Entre os objetivos, o curso de Agronomia da Fatep visa atender a demanda dos mercados por profissionais qualificados para atuarem na agroindústria, agricultura e setores afins, com visão ampla e sistêmica, focada nas principais atividades e nas demandas regionais do setor.

Para a realização das aulas práticas, a Fatep conta com modernos laboratórios (dois laboratórios de Informática com softwares especializados, Laboratório de Solos e Topografia, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia entre outros). De acordo com a coordenadora do curso, a professora-doutora Marcia Harder, as aulas de campo ocorrerão na Fazenda Experimental, localizada na estrada de Anhumas, em mais de 16,9 hectares.

A proposta da Fatep é também possibilitar aos alunos o crescimento pessoal integral, mediante o desenvolvimento do senso crítico e da percepção dos valores éticos e de cidadania, que se refletirão nas ações ligadas à administração dos recursos empresariais, na gestão de pessoas, nas ações de direitos e deveres do cidadão, de preservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

Para o professor Marcos Antonio de Lima, diretor-mantenedor da Fatep, a matriz

curricular despertará nos alunos a vocação empreendedora e científica, preparando com excelência para o mercado de trabalho.

“O curso de Engenharia Agrônoma seguirá o conceito da Fatep, que investe no ensino baseado, também, em atividades extracurriculares, com visitas em empresas e, neste caso, aos setores agrícolas”.

O diretor comenta que os cursos da Fatep sempre buscam oferecer uma relação custo-benefício adequados à realidade econômica atual. “Neste sentido, nosso curso de Engenharia Agrônoma tem o valor mensal de R\$ 1.091,00 (mensalidade com vencimento no dia 10) ou R\$ 872,00 para pagamento até o quinto dia útil”, informa.

Ao oferecer o curso de Engenharia Agrônoma, o diretor celebra a aprovação do MEC com nota 4.

“Os esforços envolveram todas as etapas exigidas e culminaram com esta importante avaliação. Em breve, Piracicaba terá profissionais com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitados para absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulados na identificação e resolução de problema em prol da sociedade”, fala

CURRÍCULO

O Curso de Graduação em Agronomia terá dez semestres, totalizando 4.000 horas. Os alunos também realizarão estágio supervisionado, com carga horária de 160 horas e 80 horas de atividades complementares.

Vale lembrar que os estudantes contam com o SAE (Serviço de Apoio ao Aluno), oferecido pela Fatep como auxílio na formação multidisciplinar. Trata-se de um trabalho realizado por uma psicóloga que atende com hora marcada quem possui dificuldades de aprendizado, emocionais e de relacionamento, além de oferecer orientações nas questões profissionais e de estágio que auxiliam na organização e planejamento das suas carreiras profissionais.

No âmbito educacional, a Fatep disponibiliza aos alunos, semestralmente, cursos de nivelamento aos sábados nas disciplinas de matemática, estatística, química, desenho, sem qualquer custo adicional.

SOBRE A FATEP

Inovadora ao se lançar no segmento de ensino superior como a primeira faculdade de tecnologia de Piracicaba, em 2007, a Fatep celebra seu amadurecimento, comemorando 11 anos de fundação. Seu perfil se destaca por oferecer cursos de qualidade, com professores especializados, sem deixar de considerar preços compatíveis ao alcance dos estudantes. A estrutura física favorece o aprendizado com salas organizadas, recursos multimídias, modernos laboratórios, uma biblioteca física de 220 metros quadrados com inúmeros títulos de livros e o virtual do Sistema Pearson, com mais de nove mil títulos, além de ambientes de convívio descontraídos.

SERVIÇO:

Fatep abre inscrições para o Processo Seletivo Agendado do Curso Superior de Engenharia Agrônoma

Como se inscrever: www.fateppiracicaba.edu.br

Inscrição solidária: doação de um quilo de alimento não perecível

Informações:

Telefones: (19) 3432.9957 - (19) 3301.2550

Página

Perfil

Secretaria da Fatep (Avenida Rio Claro, 290 - bairro Areião)

GAZETA DO POVO – PR - EDUCAÇÃO

Os piores alunos do ensino médio estão se tornando professores. E isso é preocupante

Em entrevista, João Batista Araújo e Silva, presidente do Instituto Alfa e Beto explica, entre outros assuntos, por que a reforma do ensino médio deve seguir com agilidade e o que esperar do novo governo

O enorme contingente de alunos abaixo do nível aceitável, acompanhado de preocupantes índices de analfabetos absolutos e funcionais no Brasil, na verdade, não são culpa (apenas) da má qualidade de formação que algumas universidades oferecem aos futuros professores ou de escolas com péssima gestão. “O buraco é bem mais embaixo”, lamenta João Batista Araújo e Silva, Ph.D. em Pesquisa Educacional pela Universidade do Estado da Flórida (1973) e presidente do Instituto Alfa e Beto. A organização realizou uma pesquisa, publicada em 2016, em que mostrou o perfil de grande parte dos alunos dos cursos de Pedagogia no Brasil, sendo que a maioria desses estudantes obteve notas no Enem menores que a da média nacional.

Nunca foi tão importante estar bem informado. Sua assinatura financia o bom jornalismo.

assine a gazeta

Em seu ponto de vista, o problema central do sistema educacional está na forma de recrutamento para quem quer se tornar docente. À Gazeta do Povo, Araújo defende que é necessário “selecionar pessoas de mais talento e bagagem intelectual para a carreira de professor”, mas salienta que, para mudar o quadro, “o Brasil tem que fazer uma tarefa de 30 anos - que não começou ainda”.

O professor também comenta sobre reforma no ensino médio, o movimento Escola sem Partido e as primeiras ações do novo governo. Confira na entrevista:

O que o senhor acha que é preciso fazer para melhorar o ensino fundamental e médio públicos do país, que, segundo o último Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), progrediram um pouco no ensino fundamental?

Primeiro, o diagnóstico: vamos dar um passo atrás. Essa média reflete que tem, sim, havido alguns avanços. Mas, quando você olha os números, metade dos alunos está em um nível muito baixo. Há um contingente enorme que está abaixo do nível aceitável. Além disso, muitos dos ganhos que houve nas séries iniciais nos últimos anos não se devem a melhorias diretas no ensino. Foram melhorias socioeconômicas em campos como moradia, escolaridade da mãe, universalização da educação infantil.

Dito isto – esse é o diagnóstico –, o problema central é a qualidade. O segundo problema grande é a deficiência de como usar melhor os recursos para fazer algo de

melhor qualidade.

E, por trás disso, há um problema de professor. O problema central do sistema é o professor. Temos que mudar o perfil de recrutamento, recrutar gente com mais talento, bagagem intelectual e melhor formação [no ensino médio] para ser professor. Nas últimas décadas, se abriu demais [a carreira de professor] para gente que não tem o mínimo de preparo compatível com as exigências para a ocupação do cargo. Há um contingente enorme que, na sua grande maioria, vem dos piores alunos do ensino médio.

As estratégias que vêm sendo usadas também parecem inadequadas. Prova disso é que não tem havido grandes ganhos de qualidade e, para esse tipo de professor que nós temos, eventualmente, outros tipos de pedagogia e de intervenção são mais eficazes do que os que vêm sendo usados. Não adianta ficar tentando capacitar essas pessoas cuja base é muito pequena. O buraco é bem mais embaixo, o problema central do sistema de ensino é o professor. O que o Brasil tem que fazer é uma tarefa de 30 anos – e não começou ainda.

A reforma do ensino médio e a nova BNCC (Base Nacional Comum Curricular) também podem ajudar a melhorar a qualidade nessa etapa do ensino?

A formação está na direção correta e sinaliza para que um conjunto de alunos vá para a área acadêmica e outro para a ala profissionalizante. Nesse sentido, é correta. O que me parece inadequado é que, do lado acadêmico, a divisão que fazem das áreas de conhecimento não corresponde à realidade, é muito generalista. Isso não ajuda a enxugar matérias e não ajuda o aluno a se concentrar em três ou quatro que ele quer ser bom. Ainda há coisas para serem aprimoradas, mas estamos na direção correta.

E tem o currículo, que era ditado pelos livros didáticos e, de certa forma, balizado pela avaliação. Mas eram referências pouco diretas, digamos assim. Agora, pelo menos, começamos a ter o primeiro marco de referência que pode ajudar a lidar com outras questões. Ainda é [a atual BNCC] uma coisa frágil, malfeita, às pressas, não tem os devidos cuidados. Mas, pelo menos, é um avanço na direção correta.

Sobre o debate dos ‘métodos de alfabetização’, o senhor acha que há mesmo um único modelo ideal para alfabetizar os alunos?

A alfabetização não é diferente do resto do ensino, as razões pelas quais ela não funciona não é muito diferente das outras, o ensino da língua portuguesa, redação, ensino da matemática, ciências e etc. É um problema de professor, de gestão escolar, problema de ineficiência que reflete em tudo. Se você não tem um currículo adequado de alfabetização, não tem uma clareza conceitual e etc.

O que é complicado na área de alfabetização é que aí tem um terreno ideológico minado. Tanto na área de alfabetização de adultos, do método de Paulo Freire, quanto na área de alfabetização de crianças onde a discussão é mais sobre a questão de métodos.

Mas não adianta falar que método vai resolver, porque, se não tiver outras coisas, também não vai resolver. Essa é a área que mais pesquisou educação nos últimos 50

anos, e que há pesquisas rigorosas, e os seus encargos são absurdamente evidentes. E a ciência comprova que os métodos mais eficazes para alfabetizar são os métodos que se baseiam no sistema fônico, que é o de ensinar o aluno de uma maneira sistemática fazendo essa relação entre os fonemas e os grafemas da língua de acordo com sua ordem ortográfica. Isso se aplica em todos os países de língua alfabética no mundo, a maioria dos países ocidentais, da Europa, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Todos eles, há mais de 30 anos, já resolveram essas questões e todos eles adotam métodos fônicos. Há algumas diferenças entre eles, mas o princípio geral é isso.

Método de alfabetização faz diferença, é importante, mas não é só essa questão que vai resolver. É preciso cuidar do currículo, de material didático, professor e, claro, usar métodos adequados.

Como o senhor vê a iniciativa do projeto de lei Escola Sem Partido?

Eu acho que a escola tem que educar as pessoas ao exercício crítico. O que o estudante vai pensar, a escola não tem que modelar. A escola, filosoficamente, é sem partido, sem religião, ela é sem um ‘punhado’ de coisas. Ela trabalha – dentro dos valores de determinada cultura – a formação, sobretudo do intelectual da pessoa, para poder usar a inteligência e o conhecimento e pensar por conta própria.

Isso é que é a função da escola. A ideia de você querer controlar isso no varejo não me parece nem uma ideia prioritária nem uma ideia viável. Eu acho que tem outras questões, hoje, na pauta, que são muito mais importantes do que essa. Mas ainda que fosse tão importante, eu acho que você não lida com essas questões por lei, por decreto.

O último balanço da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) revela que o Brasil não oferece a formação técnica – como os cursos do Pronatec – que o mercado de trabalho precisa e consegue abarcar. Como o senhor avalia esse cenário?

Uma coisa é ter uma formação técnica do jeito que deve ser. Ou você faz uma aprendizagem no Senai, uma escola técnica de nível médio, um curso tecnológico superior. Esse é o regular. O ensino médio técnico ainda é muito pequeno e essa reforma ainda não está boa para poder expandi-lo. Na maioria dos países da OCDE, entre 30% e 60% dos alunos fazem a vertente técnica do ensino médio. Esse é o lugar correto de você preparar a mão de obra.

Além do conteúdo para a formação – mexer com fio, com parafuso, computador – o ambiente da escola técnica é muito importante na formação da cabeça do técnico. A convivência com o mundo real, da produção, é fundamental. E, no Brasil, as escolas técnicas mais importantes são acadêmicas, elas não preparam ninguém para o mercado de trabalho. Há esse senso de que ‘fora da universidade não tem salvação’ – um preconceito muito grande.

No nosso país há um contingente gigantesco de gente que está no setor produtivo ou que está fora dele, desempregado, de baixa escolaridade e que, então, se usam mecanismos como o Pronatec e outros para tentar qualificá-lo para o mercado de trabalho. O grande problema é que, primeiro, formação não cria emprego, quem cria emprego é a

economia. Não adianta você formar mil cabeleireiros se não tem ninguém para cortar o cabelo, ou formar mecânicos se a indústria mecânica está parada.

Outro ponto é que são formações quase sempre muito curtas, acaba criando um pacote em que a quantidade é maior que a qualidade, apropriada a grandes redes que ganham as licitações para prover e, no fim, é um faz de contas.

Todas as avaliações que eu vi do Pronatec são extremamente negativas. Há mais de 40, 50 anos que se faz esse tipo de coisa, muitos políticos adoram fazer isso, porque cria uma ilusão de esperança, um movimento que ganha um punhado de gente. Mas isso, realmente, não contribui nem com as pessoas, nem para melhorar a economia. Infelizmente, não é um bom caminho.

Seria melhor investir mais na base, então?

É preciso fazer um pouco das duas coisas. O que dá mais resultado é prevenir, fazer bem feito a primeira vez. Mas existe uma realidade com a qual é preciso lidar. Mas a forma de lidar e o custo é muito alto. A chance de sucesso desses programas de recuperação, de conserto, é muito baixa. Tem que ser feito, são pessoas humanas, tem que dar uma chance. Mas a chance de sucesso é baixa. É preciso adotar programas muito calibrados, muito bem regulados para não perder dinheiro.

Qual a sua expectativa em relação às medidas do novo governo voltadas à educação?

A equipe que veio é uma equipe que não tem uma tradição, uma experiência grande na gestão de coisas da educação. Mas eu não vejo com maus olhos uma pausa para respirar um pouco e pensar em novas formas de atuação. Uma quebra, interrupção na forma de ação do MEC eu acho que é bom, pois não está funcionando bem, aumenta recurso, custos, uma série de programas e intervencionismo e não dá resultado. Uma parada para pensar o rumo não fará mal.

Essa questão de uma descentralização maior, menos intervencionismo, eu acho que é um conjunto de ideias que podem frutificar. Até aqui, pelo menos, parece que a educação ainda não está ocupando um lugar muito central. Mas é preciso um pouco de tempo e paciência para ver se vai conseguir se materializar, é um ministério muito grande, muito recurso, muito interesse, então não é fácil fazer nada.

Eu acho que os grandes avanços que vão beneficiar a educação, no curto e médio prazo, podem vir da área econômica. O maior inimigo da educação é a pobreza, o desemprego. Se você melhorar essas coisas, indiretamente, vai melhorar muito a educação. Eu espero que essa ala do governo traga dias melhores para o país.

Leia também: MEC estuda “Exame de Ordem” para professor no futuro

[topo](#)

O ESTADO DO MARANHÃO - MA - OPINIÃO

O ensino doméstico cresce

Cresce atualmente, em nosso país, um movimento chamado homeschooling (em português, "ensino doméstico"), que consiste na educação de crianças em casa, tutorados pelos seus próprios pais ou responsáveis. Segundo os que advogam tal método, as crianças têm todo o suporte necessário: livros, apostilas e avaliações. Entre

as principais causas que impulsionaram esse movimento, estão os altos custos das escolas particulares, o sucateamento das escolas públicas, a violência, o bullying, etc.

Hoje o homeschooling é permitido em 63 países, e aqui no Brasil, segundo a Associação Nacional de Educação Domiciliar (ANED), a procura por essa modalidade aumentou 916% entre 2011 e 2016.

No âmbito jurídico, há um projeto de lei em trâmite no Senado visando à regulamentação dessa modalidade de ensino, o que alteraria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A proposta foi rejeitada pelo STF, mas será votada na Câmara ainda este ano. O homeschooling tem apresentado resultados positivos no que tange ao aspecto cognitivo: muitos jovens que estudaram por esse método mundo a fora conseguiram entrar nas melhores universidades e tiveram êxito no campo profissional.

Representaria essa nova modalidade de ensino o fim das escolas? Elas tenderiam a diminuir? Ou a passar por uma transformação? Vejamos: as primeiras escolas surgiram na Grécia, no século IV a. C., em moldes diferentes de hoje: era mais informal, sem divisões de salas e séries. No formato atual, as escolas surgiram no século XII, na Europa. Tal modelo também cumpriu e cumpre seu papel: embora, em alguns países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, apresente problemas no âmbito cognitivo, ela forma cidadãos tanto para a vida profissional quanto para a social. Aqui, portanto, faremos a primeira indagação sobre o método homeschooling: do ponto de vista emocional, quais serão os seus impactos para as crianças e os jovens estudantes?

A escola é um lugar propício ao desenvolvimento do processo socioafetivo, que é a base para as ligações do indivíduo com o meio. Através das relações interpessoais, a afetividade se desenvolve e se estrutura, possibilitando o amadurecimento harmônico das noções de valor e respeito mútuo. A instituição também confere ao indivíduo oportunidades de relacionamento com pessoas diferentes de seu grupo familiar, possibilitando o sentimento de consciência social, que é o início da compreensão do mundo em que vive e dos processos de troca.

A família por si só não tem como promover essas inúmeras formas de experiências com as quais o indivíduo precisa lidar. Na sua relação com a escola a partir do processo de interação social e afetiva, vai se desenvolvendo um verdadeiro sentimento de "pertencimento" que se enraíza para sempre na memória de cada um: a escola como um todo é sentida com algo a que o indivíduo pertence e que a ele pertence.

Quem não tem histórias, lembranças para contar de suas vivências escolares? Não é à toa que frequentemente grupos se procuram e reúnem para comemorar dez, vinte, trinta ou mais anos de formatura. Não será isso uma manifestação clara do desejo de reviver emoções importantes e formadoras que só o ambiente escolar pôde proporcionar?

Dessa forma, vemos que a escola é uma instituição que veio para ficar, uma prova da evolução da humanidade, capaz de oferecer oportunidades e transformar indivíduos em cidadãos. A solução para o problema educacional do Brasil é a democratização do ensino de qualidade, que possibilite ao filho de um porteiro estudar ao lado do filho de um empresário, como acontece em países de primeiro mundo. Viva a escola!!!

Professor de História * Psiquiatra e psicanalista

topo ↕

DIRETO DA CIÊNCIA - TEMPO REAL

Bolsistas de pós-graduação no Piauí não recebem há 4 meses

Em crise orçamentária, governo do estado não repassou valores à Fundação de Amparo à Pesquisa.

Bolsistas de pós-graduação da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (Fapepi) estão há quatro meses sem receber pagamento e afirmam que os recursos foram contingenciados pelo governo estadual desde outubro. A Fundação alega que a Secretaria da Fazenda (Sefaz) do Piauí não repassou os valores por causa da profunda crise orçamentária no estado.

“Contando janeiro, já estamos há quatro meses sem receber um centavo”, afirmou Fábio Oliveira, de 24 anos, aluno do programa de mestrado em Biotecnologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em Parnaíba, no litoral do estado.

De acordo com Oliveira, há outros 23 estudantes na mesma situação na UFPI em Parnaíba. Todos são bolsistas de mestrado da Fapepi nas áreas de Biotecnologia, Psicologia e Ciências Biomédicas. Ele afirma que no mestrado em Farmacologia, em Teresina, pelo menos outros 20 pós-graduandos estão sem receber suas bolsas desde outubro.

A Fapepi não confirmou quantos alunos ou quantos programas estão sendo atingidos pela falta de pagamento de bolsas nem se há também alunos de doutorado sem pagamento. A Sefaz não respondeu às tentativas de contato da reportagem.

Fundação sem autonomia

Diferentemente das fundações de fomento de outros estados, a Fapepi não tem garantia constitucional para recursos à pesquisa nem autonomia para administrar valores recebidos de convênios com outras instituições. “A realidade é que o estado gastou todo esse dinheiro, incluindo a parte que deveria ser destinada à contrapartida da Fapepi no acordo com a **Capes**, o que deixou os alunos sem suas bolsas”, disse Arcanjo.

O edital do acordo **Capes**-Fapepi lançado em 2018 destinou R\$ 6,4 milhões às bolsas de mestrado, sendo que a **Capes** deveria desembolsar R\$ 4,3 milhões para até 120 bolsas, enquanto à Fapepi caberia desembolsar R\$ 2,1 milhões para até 60 bolsas. Cada bolsista recebe mensalmente R\$ 1,5 mil.

Já o edital para o doutorado tinha valor total de R\$ 10,5 milhões e a **Capes** deveria financiar até 70 bolsas, com um valor de R\$ 7,4 milhões, enquanto caberia à Fapepi conceder R\$ 3,1 milhões para até 30 bolsas. Cada bolsista de doutorado recebe R\$ 2,2 mil mensais.

‘Tive que me virar’

“Ficamos em situação muito difícil, porque a própria Fapepi exige que nós participemos de congressos científicos e que publiquemos artigos. Eu já tinha me comprometido a viajar para um congresso quando percebi que não havia recebido a bolsa. Tive que me

virar com o auxílio da família para financiar a viagem”, disse Oliveira.

Segundo ele, a própria coordenação do mestrado ficou surpresa quando foi informada de que o as bolsas não seriam pagas porque os recursos do estado não haviam sido repassados à Fapepi. “Ficamos perplexos. Nós tentávamos contato com a Sefaz por e-mail e por telefone, mas eles não nos davam nenhum tipo de satisfação”, declarou.

O professor Daniel Arcanjo, vice-coordenador do programa de pós-graduação em Biotecnologia da UFPI em Teresina, afirma que o problema se concentra nas bolsas de mestrado oferecidas por um edital vinculado ao acordo **Capex**-Fapepi. Nesse acordo, um percentual do valor dos editais é paga pela **Capex** e a outra parte é financiada pela fundação estadual.

“Mas, na prática, os recursos que vão para alguns dos programas são 100% provenientes da **Capex** e, em outros programas, os recursos vêm da Fapepi. As bolsas da **Capex** estão sendo pagas normalmente. O problema se concentra nos programas de pós-graduação que têm bolsas da Fapepi”, explicou Arcanjo, orientador de uma aluna que não está recebendo sua bolsa.

Atrasos anteriores

O atraso de bolsas no Piauí não é novidade, de acordo com o professor José Roberto Leite, da Faculdade de Medicina da UnB. Leite foi professor da UFPI de 2006 a 2016 e coordenou o programa de mestrado em Biotecnologia, onde foi orientador de Arcanjo. “Já ganhei um edital desses uma vez e aconteceu a mesma coisa, há cerca de cinco anos. O governador do Piauí era outro, mas o problema é recorrente”, disse Leite.

O diretor administrativo da Fapepi, Wellington Camarço, lamenta que os recursos não tenham sido repassados pela Sefaz e atribui o contingenciamento à profunda crise orçamentária que atinge o Piauí.

“A Fapepi não possui receita e não tem autonomia financeira, somos subordinados ao tesouro estadual. Como vários outros estados, o Piauí tem enfrentado problemas financeiros graves e o governo priorizou os pagamentos de funcionários e aposentados. Em função disso alguns alunos tiveram seus pagamentos atrasados”, disse Camarço.

Segundo Camarço, o governador reeleito Wellington Dias (PT) se comprometeu a estabelecer, até o dia 21 de janeiro, um plano para pagamento das bolsas atrasadas. “O mais provável é que a partir de fevereiro os bolsistas recebam o valor referente ao mês corrente e o de um mês atrasado, de forma que em poucos meses o problema estará resolvido”, afirmou Camarço.

O diretor afirma que ainda não foi contabilizada a quantidade de alunos que não estão recebendo suas bolsas, mas diz que serão cumpridos os compromissos com todos os pesquisadores que têm bolsas em atraso.

“Dentro da Fapepi, já deixamos tudo empenhado e contabilizado, dependemos apenas do repasse do governo. Mas não há nenhum tipo de risco de suspensão de bolsas, ou de impactos nas pesquisas. Ao contrário, já temos autorização do governador para o lançamento de novos editais a partir de fevereiro. Sabemos que um estado sem pesquisa não consegue se desenvolver”, declarou.

Camarço reconhece que o problema tem sido recorrente no Piauí. “Quando assumimos o governo em 2015, recebi a Fapepi com débitos de seis meses. Sempre quando fechamos o ano acabamos ficando com um ou dois meses de atraso nas bolsas, porque o ano contábil se encerra no fim de novembro e reabre no fim de fevereiro.”

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Apologia do desastre

Pior do que está, não fica. O quadro atual da educação brasileira é tão desastroso que qualquer mudança deve ser celebrada, pois, na pior das hipóteses, ao menos estaríamos tentando algo novo. Esse foi o argumento utilizado por alguns leitores após minha coluna da semana passada, em que critiquei a inexperiência de parte da nova equipe do MEC. É um pensamento que se assemelha à ladainha do “nunca antes na história desse país”, repetida à exaustão pelo ex-presidente Lula, mas usada agora com sinal invertido.

O problema principal dessa narrativa é que ela não corresponde aos fatos. No início da década de 80, o IBGE mostrava que 21% dos adultos brasileiros eram analfabetos e 35% das crianças e jovens de 4 a 17 anos estavam fora da escola. Em 2017, esses percentuais caíram, respectivamente, para 7% e 4%.

Há quem argumente, com alguma razão, que números do IBGE tratam basicamente do acesso à escola. Os dados mais confiáveis sobre a qualidade do ensino são produzidos pelo Inep (autarquia do MEC), que desde a década de 90 aplica testes de português e matemática em escolas públicas e privadas de todo o país. Em 1995, apenas 39% das crianças no 5o ano do ensino fundamental tinham aprendizado considerado adequado em língua portuguesa, percentual que aumentou para 61% em 2017, pelos critérios do movimento Todos Pela Educação. Em Matemática, a variação no mesmo período foi de 19% para 49%.

Teorias da conspiração andam muito em voga atualmente, e pode ser que alguém, a despeito da credibilidade desses institutos, desconfie dos números por serem produzidos por órgãos estatais. Que tal então recorrer a uma estatística feita pelo setor privado? O Ibope, através do Instituto Paulo Montenegro, e em parceria com a ONG Ação Educativa, realiza desde 2001 o Inaf, indicador que melhor mede o analfabetismo funcional na população adulta. Os dados de 2018 mostram que, na população de 15 a 24 anos, há 12% de analfabetos funcionais. Entre aqueles de 50 a 64 anos, são 53%. Há, portanto, menos analfabetos funcionais hoje do que no passado.

E se todos esses institutos no Brasil estiverem errados? Melhor então checar o que dizem as estatísticas internacionais produzidas pela OCDE, organização que aplica o PISA (exame internacional de matemática, ciências e leitura) em 78 países e territórios. Em que pese a posição ainda frustrante do Brasil no ranking entre essas nações, há mais jovens de 15 anos hoje na escola, e as médias dos alunos brasileiros nas três áreas avaliadas aumentou entre 2000 e 2015.

Há, portanto, farta evidência de que vários de nossos indicadores educacionais estão melhorando. Desacreditar dos dados produzidos por essas organizações gera um problema para aqueles que argumentam que nunca estivemos tão mal: são exatamente esses institutos que nos mostram o quanto o quadro do ensino no país é ainda insatisfatório. Há, segundo o IBGE, 2,8 milhões de brasileiros de 4 a 17 anos fora da

escola. Dados do Inep revelam que apenas 9% dos estudantes terminam o ensino médio com aprendizado adequado em matemática. O Inaf (do Ibope e Ação Educativa) mostra que três em cada dez brasileiros é analfabeto funcional, e, no Pisa, seguimos entre os últimos colocados do ranking de 78 países.

Desde o início do século passado, nossos principais indicadores educacionais contam uma história de melhoria constante, mas em ritmo insuficiente. Negar que os avanços ocorreram em nada contribui para o diagnóstico do muito que ainda precisa ser feito.

topo ↕

CORREIO WEB - TEMPO REAL

O futuro é agora

Com foco na formação de cidadãos transformadores, escola combina experiência com renovação e oferece educação de qualidade com projetos de multidisciplinares significativos e grande novidade para 2019

No sentido da visível necessidade de transformações para acompanhar evoluções tanto tecnológicas quanto comportamentais, é perceptível como o universo escolar tem também expandido para oferecer novas possibilidades. Particularmente em Brasília, esse processo ocorre, no ensino de excelência das escolas, com vistas à formação integral e ao êxito pessoal e profissional de cada um de seus alunos.

Ainda nesse contexto, em 2018 foi dada a largada para novas mudanças no panorama de Educação Básica no país. No dia 4 de dezembro, foi aprovada, pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, sendo essa a sua última fase antes da homologação. A Base corresponde a uma matriz normatizadora que irá direcionar o currículo de todas as escolas públicas e privadas no país. A previsão para que esteja em vigor é até 2020.

Uma escola que já se adiantou foi o Sigma. Com 526 aprovações no ano anterior, 1/3 das vagas de medicina da Universidade de Brasília (UnB), e um dos maiores colégios de Brasília, em 2018, conquistou uma marca de excelência e já se adiantou para a implementação de inovações, algumas que ainda estão por vir e outras que são realidade em 2019 e fortes demandas dos dias atuais.

A instituição, tendo seus 35 anos de história, foi pioneira na implantação do tablet como material didático em 2010 e tem estudado com profundidade o que está sendo oferecido de novidade no campo da educação, para agregar em 2019. Com mais de vinte anos no Sigma, a ex-aluna e hoje Diretora Pedagógica da unidade 912 Sul, Natália Rocha ressalta que "o lugar de destaque que a instituição conseguiu na cidade vai muito além da qualidade do ensino que oferece, justamente, por manter a tradição sempre atrelada à capacidade de se inovar."

A exemplo de inovações somadas às práticas pedagógicas, o que hoje são preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como: autonomia, comunicação, pensamento científico, crítico e criativo, já são valores arraigados na cultura do colégio, vivenciados em cada um dos dias que compõe o seu calendário escolar e no material didático, que já foi reformulado para seguir as novas orientações.

Outra reformulação tem sido a do espaço físico com projeto baseado em conceitos inovadores de espaço aberto, condizente com um ambiente propício para uma aprendizagem eficaz. Após reformas, o Sigma contará com áreas mais dinâmicas e

abertas, novos ambientes de convivência, instalações amplas e interativas, além do que já dispõe, como sala maker, salas de aula com sistema de som e projetores, laboratórios equipados, entre outros.

O grande diferencial

O Sigma busca desenvolver uma série de valores nos seus alunos, tais como respeito, resultado com significado, voz ativa, aprendizado contínuo e, principalmente, formação integral. Afinal, com essas ferramentas eles estarão aptos a enfrentar e adaptar-se às mudanças rápidas que o mundo atual impõe, desenvolvendo em cada ser a colaboração, a ética, a solidariedade e a visão crítica. “O nosso primeiro pilar é a excelência acadêmica comprovada pelos melhores índices de aprovações no PAS e no Enem; o segundo é a qualidade das relações interpessoais que construímos dentro da escola, pois sabemos o quanto o clima interno contribui no desenvolvimento do aluno”, avalia Natália. Para isso, o colégio possibilita, em sua proposta pedagógica, disciplinas extras, projetos e atividades diversas que acontecem dentro e fora da grade curricular, nos chamados contraturnos.

E para garantir a qualidade das relações, o Sigma desenvolveu uma disciplina que é um programa exclusivo batizado de Convivência Ética, que tem como principal objetivo favorecer o desenvolvimento da autonomia moral do aluno. A formação nessa perspectiva proporciona a vivência de experiências próprias, a reflexão sobre os valores e a convivência de maneira ética. Na busca pelo desenvolvimento da autonomia, os alunos são levados então ao questionamento sobre assuntos e problemas reais que enfrentam dentro e fora da escola, assim como nas possibilidades de intervenção e resolução de problemas e o bullying.

E num espaço coletivo como é uma escola, um dos valores que passa a ser fundamental entre todos é o respeito. “Acredito que o principal papel de nós educadores é criar a cultura do respeito em nossos alunos, pois a ideia principal é que mesmo discordando, eu entendo e aceito que o outro possa pensar diferente de mim” enfatiza Natália Rocha. E a regra, inclusive, é válida para todos, pois a Convivência Ética também faz parte do Programa de Formação Continuada, outra ação alinhada com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que é oferecido para todos os professores e gestores. “Assim eles passam a entender melhor quem é o aluno que está diante dele e quais as melhores maneiras de se trabalhar com ele, aproveitando cada uma de suas potencialidades enquanto indivíduo e pertencente ao grupo escolar”, explica a Coordenadora.

Ainda nas linhas da formação continuada dos docentes, o Sigma promove cursos constantes para atualizar e inovar, como especialização em alfabetização, novas técnicas para o ensino da matemática, os estudos aprofundados de metodologias ativas, e de exames seletivos para que os alunos alcancem melhores desempenhos em seleções diversas. “O desafio hoje é a formação integral do indivíduo para as necessidades do mundo atual, nossos professores precisam ter as melhores condições de trabalhar com as habilidades socioemocionais de seus alunos, e para isso é preciso estudar constantemente”, conclui.

Cursos, Projetos especiais e o High School

Para alcançar a formação integral, são oferecidas atividades diversificadas que ajudam

seus alunos a desenvolver potencialidades e adquirir diferentes linguagens e múltiplos saberes culturais. A oferta acontece em todos os níveis de ensino. As crianças da Educação Infantil, além das atividades físicas e artísticas, tem a sua disposição iniciativas como a Ciranda do Livro, o Cancioneiro, o Bicho da Seda e o Vem, Família, um dos mais importantes, no qual as famílias se reúnem em um momento lúdico na escola, fortalecendo os laços com o Sigma, que são uma parceria fundamental para o sucesso no processo educacional dos alunos.

Quando os alunos chegam ao sexto ano, por exemplo, todos participam do Projeto Horta e, assim como no SigMaker, são estimulados a colocarem, literalmente, a mão na massa do começo ao fim do ano letivo, participando de todas as etapas do cultivo de alimentos diversos. “A participação é grande e os pais nos dão feedbacks incríveis de como a relação de seus filhos ficam muito mais positivas com a alimentação, graças a essa atividade” conta a diretora, que enumera ainda o alto índice de adesão dos alunos em projetos que não são obrigatórios como o SigmaMundi, que é uma simulação das reuniões das Nações Unidas. No caso dos Recreios Culturais, acontecem shows de grupos musicais formados por alunos do colégio durante o intervalo em um determinado dia da semana. “E essa foi uma demanda que veio diretamente dos estudantes e que já revelou grandes nomes como o bandolinista Hamilton de Holanda que estudou aqui no Sigma com a gente” diz orgulhosa.

Além de todas as atividades que fazem parte dessa escola que busca sempre se aprimorar, sua grande novidade para 2019 é o programa de High School. Oferecido no contraturno aos alunos a partir do nono ano do Ensino Fundamental, eles têm a chance de garantir a dupla certificação, Brasil e Estados Unidos, além do acesso ao currículo das escolas americanas, sem perder o conteúdo do ensino brasileiro. Além de enriquecer a formação, o programa vai abrir portas de estudo e trabalho aqui ou em mais 73 países em todo o mundo.

Vivemos em um tempo em que é necessário explorar potencialidades e promover transformações significativas no mundo. A busca do Sigma se mostra orientada pelo bem comum e pelo processo educativo por meio de experiências individuais de cada aluno. Em linhas gerais, o movimento através da transformação motiva uma aprendizagem relevante, com uma proposta pedagógica que visa, justamente a formação completa de jovens éticos, engajados e comprometidos com suas atividades educacionais hoje, profissionais amanhã e cidadãos em todos os dias de suas vidas.

G1 - TEMPO REAL

UFTM abre processo seletivo para vagas remanescentes de cursos técnicos em Uberaba

Inscrições são gratuitas e começam na próxima segunda-feira (21). Cursos técnicos disponíveis são em Análises Clínicas, Farmácia, Radiologia e Segurança do Trabalho.

O Centro de Educação Profissional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Cefores-UFTM) abriu processo seletivo nas modalidades Transferência e Portador de Diploma para as vagas remanescentes dos cursos técnicos em Análises Clínicas, Farmácia, Radiologia e Segurança do Trabalho em Uberaba.

As inscrições são gratuitas e vão começar na próxima segunda (21) e vão até o dia 24 de janeiro. Os interessados devem ir até a secretaria do Cefores, na Praça Manoel Terra, nº

30, Bairro Abadia. O horário de atendimento é das 8h às 19h.

O candidato deverá preencher a ficha de inscrição indicando apenas uma opção de curso e o Formulário de Aproveitamento de Estudos com a indicação de disciplinas que poderão ser aproveitadas, além de entregar a documentação prevista no edital.

A modalidade Transferência é voltada para os candidatos que saíram de outra instituição reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e que desejam concluir o curso técnico no Cefores da UFTM.

Já a de Portadores de Diploma é para os egressos de cursos técnicos de nível médio ou de cursos superiores de áreas afins, em instituições oficiais de ensino.

A seleção, que consiste em análise do histórico escolar e do plano de ensino, será feita no dia 25 de janeiro. O resultado final será divulgado no dia 27 de janeiro no site da UFTM. A matrícula será no dia 31 de janeiro, das 8h às 19h, na secretaria do Cefores. As aulas serão iniciadas no dia 6 de fevereiro.

Mais informações sobre o processo estão no edital, disponível pela internet.

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

UEAP dá início as inscrições do Vestibular 2019 via Enem

O prazo segue aberto até 04 de fevereiro e não há cobrança de taxa. Seleção é exclusiva para candidatos que tenham feito o Enem de 2017 ou 2018.

Foram abertas hoje, 21 de janeiro, as inscrições do Vestibular 2019 da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). O prazo segue aberto até 04 de fevereiro e não há cobrança de taxa.

O Vestibular é exclusivo para quem fez Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2017 ou 2018. O candidato precisa ter nota mínima de 500 pontos na redação e atingir as pontuações das áreas de conhecimento, levando em consideração cada curso (disponível na tabela do Edital).

A UEAP não informou a data do resultado, apenas divulgou que depende da liberação das notas do Enem pelo Ministério da Educação (MEC). O cronograma de matrículas será publicado posteriormente.

Vagas

A UEAP oferece 600 vagas para Macapá. Destas, há reserva de oportunidades para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência.

As vagas são para Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Pesca, Engenharia Química, Licenciatura em Química, Engenharia de Produção, Licenciatura em Ciências Naturais, Tecnologia em Design, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras.

Mais informações no Edital.